

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA

FACULDADE DE COMUNICAÇÃO

Vinicio Soares Silva Ferraz

**TRANSMISSÕES ESPORTIVAS E A REPRESENTAÇÃO DOS CLUBES
MINEIROS NA COBERTURA ESPORTIVA DA RÁDIO ITATIAIA**

**Juiz de Fora
Fevereiro de 2025**

Vinicio Soares Silva Ferraz

**TRANSMISSÕES ESPORTIVAS E A REPRESENTAÇÃO DOS CLUBES
MINEIROS NA COBERTURA ESPORTIVA DA RÁDIO ITATIAIA**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como requisito para
obtenção do grau de bacharel em
Jornalismo na Faculdade de
Comunicação da UFJF.

Orientador: Prof. Dr. Alvaro Eduardo
Trigueiro Americano.

**Juiz de Fora
Fevereiro de 2025**

Ficha catalográfica elaborada através do programa de geração
automática da Biblioteca Universitária da UFJF,
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

Soares Silva Ferraz, Vinicius.
TRANSMISSÕES ESPORTIVAS E A REPRESENTAÇÃO DOS
CLUBES MINEIROS NA COBERTURA ESPORTIVA DA RÁDIO
ITATIAIA / Vinicius Soares Silva Ferraz. -- 2025.

68 p. : il.

Orientador: Álvaro Eduardo Trigueiro Americano
Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) - Universidade
Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Comunicação Social, 2025.

1. Transmissão esportiva. 2. Rádio. 3. Rádio Itatiaia. 4.
Comunicação. 5. Jornalismo. I. Eduardo Trigueiro Americano, Álvaro,
orient. II. Título.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA

ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE GRADUAÇÃO

GRADUAÇÃO EM Jornalismo

Formato da Defesa: () presencial () virtual () híbrido

Ata da sessão () pública () privada referente à defesa do Trabalho de Conclusão de Curso intitulado **Transmissões esportivas e a representação dos clubes mineiros na cobertura esportiva da Rádio Itatiaia**, para fins de obtenção do grau de Bacharel em **Jornalismo**, pelo(a) discente **Vinicius Soares Silva Ferraz**, sob orientação da Prof.(º) **Dr. Alvaro Eduardo Trigueiro Americano**, na Faculdade de Comunicação da Universidade Federal de Juiz de Fora.

As 10 dias do mês de março do ano de 2025, às 20 horas, na sala 220 da Faculdade de Comunicação da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), reuniu-se a Banca examinadora, composta pelos seguintes membros:

Titulação	Nome	Na qualidade de:
Doutor	Alvaro Eduardo Trigueiro Americano	orientador
Doutor	Ricardo Bedendo	membro da banca
Doutor	Wendell Guiducci	membro da banca

AVALIAÇÃO DA BANCA EXAMINADORA

Tendo o(a) senhor(a) Presidente declarado aberta a sessão, mediante o prévio exame do referido trabalho por parte de cada membro da Banca, o(a) discente procedeu à apresentação de seu Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação e foi submetido(a) à arguição pela Banca Examinadora que, em seguida, deliberou sobre o seguinte resultado:

() APROVADO

() REPROVADO, conforme parecer circunstaciado, registrado no campo Observações desta Ata e/ou em documento anexo, elaborado pela Banca Examinadora

Observações da Banca Examinadora caso haja necessidade de anotações gerais sobre o Trabalho de Conclusão de Curso e sobre a defesa, as quais a banca julgue pertinentes

Nada mais havendo a tratar, o(a) senhor(a) Presidente declarou encerrada a sessão de Defesa, sendo a presente Ata lavrada e assinada pelos(as) senhores(as) membros da Banca Examinadora e pelo(a) discente, atestando ciência do que nela consta.

INFORMAÇÕES

Para fazer jus ao título de bacharel, a versão final do Trabalho de Conclusão de curso, considerado Aprovado, devidamente conferida pela Secretaria do Curso de **Jornalismo**, deverá ser tramitada para o Repositório Institucional, dentro do prazo de 05 cinco dias úteis da realização da banca.



Documento assinado eletronicamente por **Alvaro Eduardo Trigueiro Americano, Professor(a)**, em 11/03/2025, às 09:12, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020.



Documento assinado eletronicamente por **Ricardo Bedendo, Professor(a)**, em 13/03/2025, às 09:09, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020.



Documento assinado eletronicamente por **Wendell Guiducci de Oliveira, Usuário Externo**, em 13/03/2025, às 16:33, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020.



Documento assinado eletronicamente por **Vinicius Soares Silva Ferraz, Usuário Externo**, em 13/03/2025, às 16:42, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020.



A autenticidade deste documento pode ser conferida no Portal do SEI-Ufjf (www2.ufjf.br/SEI) através do ícone Conferência de Documentos, informando o código verificador **2280995** e o código CRC **AF3F9E5D**.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, gostaria de agradecer aos meus pais, Vilma e Nei, que vêm me ajudando há 22 anos e são peças fundamentais para este momento.

Minha mãe, que mesmo com todas as dificuldades que a vida lhe impôs, sempre se esforçou para me proporcionar o máximo de conforto possível e a melhor educação que poderia ter.

Meu pai, que me ensinou a ser apaixonado por aquilo que foi uma das motivações para a escolha do tema deste trabalho: Cruzeiro e futebol, nesta ordem. Ele é o responsável por apresentar várias das coisas que mais amo fazer: torcer pelo Cruzeiro, assistir qualquer jogo de futebol, por pior que ele seja, dirigir um Celta e curtir uma boa cerveja com meus amigos.

Ao meu tio Sérgio, que esteja onde estiver, sei que está feliz e celebrando comigo este momento.

Aos meus amigos de faculdade: Bernardo, Davi, Igor e Yan, que estiveram comigo em praticamente todas as disciplinas da faculdade desde o início. Vocês foram fundamentais por tornarem esses cinco anos de Facom mais leves e divertidos. Aos meus veteranos Sthefany Paiva e Lucas César, o meu muito obrigado por criarem o Nos Acréscimos, a minha melhor versão dentro da Faculdade.

As minhas amigas Julia, Maria Fernanda e Patrícia: o que a Prefeitura uniu, ninguém separa. Foi um privilégio conhecê-las durante o estágio e é um prazer maior ainda levar essa amizade pra vida.

Aos meus amigos Anabel, Martins, João, Luiz, Lucas, Barrinha, Raquel e Nair: o meu muito obrigado por todo o apoio durante a minha trajetória. A vida é muito mais legal tendo vocês por perto.

Ao meu professor e orientador, Alvaro Americano, agradeço pela paciência, conselhos, dicas e conversas. Diante das dificuldades apresentadas durante essa reta final, você jamais desistiu de mim e, ao contrário, me incentivou ainda mais e me fez acreditar que eu era capaz.

À Facom, agradeço por me ensinar tanto nesses anos, dentro e fora da sala de aula. Todos, sem exceção, deveriam ter a oportunidade de ingressar em uma instituição federal de ensino. A educação pública de qualidade é um direito de todos.

“Quem cultiva a semente do amor
Segue em frente e não se apavora
Se na vida encontrar dissabor
Vai saber esperar a sua hora”.
(Grupo Revelação, 2009)

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo fazer uma análise de conteúdo das transmissões esportivas da Rádio Itatiaia de Cruzeiro e Atlético-MG, usando como parâmetro partidas das equipes que tiveram transmissões de estados que não envolviam as equipes em campo, consideradas nesta monografia como neutras, a fim de apontar diferenças e semelhanças existentes. Para estabelecer o retrato deste momento da comunicação, foi necessário desenvolver um processo de categorização que contemplasse fatores que, a princípio, poderiam diferenciar a emissora mineira das transmissões realizadas pela Rádio Craque Neto e de jornadas esportivas feitas por torcedores dos clubes envolvidos na análise: Cruzeiro, Atlético-MG, Vasco e Fluminense. Para chegar ao resultado adequado, foi necessário resgatar a história do rádio e das transmissões esportivas no Brasil, alguns dos principais nomes do rádio esportivo brasileiro e o surgimento da Rádio Itatiaia e suas transmissões identificadas. Por fim, a partir da definição de Análise de Conteúdo por Laurence Bardin, foram analisadas oito transmissões esportivas, divididas igualmente entre os jogos de Cruzeiro e Atlético-MG, focando em categorias que elucidassem a questão proposta por este trabalho.

Palavras-chave: Transmissão esportiva; Rádio; Rádio Itatiaia; Comunicação; Jornalismo

SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO.....	9
2.	COMO O RÁDIO E O FUTEBOL SE CONECTAM?.....	11
2.1.	A profissionalização e o desenvolvimento do rádio no Brasil...	11
2.2.	O desenvolvimento das transmissões esportivas no Brasil.....	19
2.3.	Futebol e rádio: um casamento duradouro.....	23
3.	A IDENTIDADE ATRAVÉS DA VOZ: AS PRINCIPAIS FIGURAS DO RÁDIO ESPORTIVO NO BRASIL E A TRANSMISSÃO IDENTIFICADA DA RÁDIO ITATIAIA.....	26
3.1.	As funções existentes em uma jornada esportiva no rádio.....	26
3.2.	Os principais narradores de rádio.....	28
3.3.	A relação entre a paixão e o microfone.....	32
3.4.	A transmissão identificada da Rádio Itatiaia.....	35
4.	AS DIFERENÇAS ENTRE AS TRANSMISSÕES DA RÁDIO ITATIAIA E DEMAIS EMISSORAS.....	39
4.1.	Análise de conteúdo.....	39
4.2.	Jogos analisados e suas respectivas justificativas.....	41
4.3.	Categorização e parametrizações da análise.....	42
4.4.	Análise das transmissões selecionadas.....	43
4.4.1.	Fluminense 1 x 0 Cruzeiro.....	43
4.4.2.	Vasco 1 x 1 Atlético-MG.....	46
4.5.	As diferenças existentes entre os três modelos de transmissões apresentados.....	49
5.	CONCLUSÃO.....	59
6.	REFERÊNCIAS.....	61
7.	APÊNDICE.....	66

1. INTRODUÇÃO

O rádio e o futebol chegaram e se popularizaram no Brasil em épocas semelhantes, fazendo com que a simbiose entre ambos fosse praticamente instantânea, apesar de improvável. Essa relação foi fundamental para que os dois se desenvolvessem e se popularizarem cada vez mais no país.

Com o passar do tempo, a necessidade de acompanhar as notícias de suas equipes do coração era cada vez mais latente nos torcedores que, por sua vez, recorriam ao rádio para acompanhar as transmissões dos jogos. Com isso, vários nomes da narração e emissoras se destacaram, graças ao pioneirismo em implantar um estilo diferente de narração. Uma delas é a Rádio Itatiaia, com sua narração identificada, objeto de estudo deste trabalho.

Diante disso, o presente Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) se dispõe a fazer uma análise comparativa da dinâmica e linguagem empregada pelos narradores durante as transmissões esportivas da Rádio Itatiaia em jogos do Cruzeiro e do Atlético-MG, principais equipes de Minas Gerais.

Para isso, foi necessário retornar às origens do rádio no Brasil. O segundo capítulo deste trabalho aborda o surgimento deste veículo de comunicação, o seu desenvolvimento, a evolução das transmissões esportivas e como a simbiose entre o rádio e o futebol deu tão certo e foi tão benéfica para ambos.

O terceiro capítulo, por sua vez, mais focado nas transmissões esportivas no Brasil, aborda aspectos técnicos, como profissionais que as compõem e suas respectivas funções. Além disso, grandes nomes do rádio esportivo brasileiro são lembrados, bem como a sua importância para este cenário e quem foram os primeiros a assumirem os seus times do coração, aspecto fundamental para a compreensão deste trabalho. Também é apresentada a história de fundação da Rádio Itatiaia, as explicações para seu domínio e sucesso, principalmente dentro de Minas Gerais, além da origem das transmissões identificadas da emissora, objeto de estudo desta monografia.

Para compreender melhor o modelo utilizado pela emissora, os narradores Osvaldo Reis, o “Pequetito”, e Mário Henrique “Caixa”, narradores dos jogos de Cruzeiro e Atlético-MG, respectivamente, foram entrevistados.

O próximo capítulo se dispõe a definir a metodologia adotada no trabalho, no caso, a Análise de Conteúdo a partir da perspectiva de Laurence Bardin. Posteriormente, foram analisadas quatro transmissões da partida entre Fluminense e Cruzeiro, válida pelo Campeonato Brasileiro e disputada em outubro de 2024, e mais quatro jornadas esportivas do jogo de volta da semifinal da Copa do Brasil de 2024, disputada entre Vasco e Atlético-MG, também realizada em outubro do referido ano, cada uma com a justificativa de escolha para compor o corpo do objeto de estudo. O processo de categorização foi estabelecido com base na hipótese proposta para este trabalho, gerando categorias adequadas para a promoção de inferências no final do capítulo.

Por fim, no quinto e último capítulo, foram apresentadas proposições que solucionam a pergunta central deste trabalho, a fim de comparar, dentro de um mesmo jogo, modelos diferentes de transmissão esportiva no rádio, apontando as semelhanças e diferenças presentes entre elas.

O tema deste trabalho surgiu pela minha paixão e identificação entre o futebol, o jornalismo esportivo e as transmissões da Rádio Itatiaia, as quais acompanhei por boa parte da minha infância e adolescência como torcedor. De minha parte, desejo que as respostas apresentadas sejam suficientes para atender o questionamento proposto e que esta monografia sirva de base e desperte o interesse para produções futuras.

2. COMO O RÁDIO E O FUTEBOL SE CONECTAM?

Atualmente, a relação entre o rádio e o futebol é intrínseca. Porém, no início, não era assim. Contemporâneos no Brasil, o veículo de comunicação e o desporto começaram a se aproximar de maneira quase que imediata. Götz (2020) relata que alguns autores catalogam as primeiras transmissões no país por volta de 1925, momento em que o rádio iniciou a sua explosão de popularidade dentre os brasileiros.

Com o crescimento e popularização de ambos, o casamento entre o rádio e o futebol tornou-se inevitável. A partir da década de 1930, a cobrança da população para que os jogos de seu time do coração fossem irradiados era crescente, fazendo com que as transmissões se tornassem cada vez mais frequentes com o passar do tempo.

Nesse sentido, a conclusão de que rádio e futebol contribuíram um para o outro no desenvolvimento e popularização de cada um no Brasil torna-se óbvia. O elo entre eles é tão forte que sobrevive às mudanças tecnológicas, fazendo com que o meio de comunicação se adapte à nova realidade para seguir acompanhando o desporto onde ele estiver.

2.1. A PROFISSIONALIZAÇÃO E O DESENVOLVIMENTO DO RÁDIO NO BRASIL

Após diversas pesquisas, em várias partes do mundo, inclusive no Brasil, a data de 1896 é considerada como o início do rádio no planeta, utilizando o conceito estabelecido por Henrich Hertz, em 1888, que descobriu a propagação do som por ondas radiofônicas, através da existência de variações de correntes pelo ar, sendo as ondas eletromagnéticas. Conforme Ferreira (2013), a autoria da invenção é atribuída ao italiano Guglielmo Marconi, que teria realizado a primeira transmissão no Canal da Mancha¹ em 1899.

Porém, no Brasil, discute-se a real autoria do rádio. No país, a criação é atribuída ao padre Roberto Landell de Moura. Conforme Santos (2003), o religioso, que havia estudando Física e Química, na Universidade Gregoriana, em Roma,

¹ porção do Oceano Atlântico que separa a ilha da Grã-Bretanha ao norte da França

retornou ao país com o objetivo de demonstrar publicamente o seu conhecimento sobre a transmissão de voz através de equipamentos sem fio.

Ao mesmo tempo em que eram realizadas pesquisas na Europa e na América do Norte, o brasileiro Roberto Landell de Moura obtém em seus experimentos resultados, segundo os divulgadores de suas pesquisas, superiores aos dos cientistas estrangeiros (Ferraretto, p. 7, 2012).

Após várias experiências, o padre obteve êxito entre os anos de 1893 e 1894, do alto da Avenida Paulista ao Alto de Sant'Ana, numa distância aproximada de oito quilômetros, em linha reta.

Foram apresentados três aparelhos inéditos ao público. Um transmissor de ondas, um telégrafo sem fios e um telefone sem fios. Essa transmissão do padre Roberto Landell de Moura deu-se mais de um ano antes da primeira e elementar experiência realizada por Guglielmo Marconi, em Pontechio, perto de Bolonha, na primavera de 1895 (Santos, 2003, p. 4).

Em pouco tempo, o veículo de informação já havia se tornado popular em diversos países da Europa e nos Estados Unidos. Porém, no Brasil, o rádio veio a se popularizar apenas após a I Guerra Mundial (1914-1918). Conforme Ferraretto (2012), depois do fim do conflito, as indústrias eletroeletrônicas estadunidenses “buscam novos mercados para garantir e ampliar seus níveis de lucro” (Ferraretto, 2012, p.8).

Ferraretto (2012) afirma que demonstrações públicas do funcionamento do rádio realizadas pela Westinghouse Electric and Manufacturing Company e pela Western Electric Company durante a Exposição Internacional do Rio de Janeiro² foram de suma importância para atrair o interesse de parte da população que, em um primeiro momento, confundiam as transmissões de rádio com radiofonia³.

Encantada com o novo veículo de comunicação, a elite brasileira se organizou, ainda como um *hobby*, em clubes e sociedades dedicadas à análise do rádio, e criaram as primeiras estações radiofônicas brasileiras. “Além de divulgar os conhecimentos sobre o rádio, de angariar novos adeptos e até mesmo propiciar-lhes

² realizada de 7 de setembro de 1922 a 24 de julho de 1923

³ sistema de emissão e transmissão de sons, por meio de ondas hertzianas

treinamento para se constituírem pelo menos em radioescutas" (FEDERICO, 1982, p. 33).

De acordo com Ferraretto (2012), para a elite carioca, a possibilidade de captar ondas sonoras, sejam locais ou não, reveste-se da ideia de modernidade que acompanhava o desenvolvimento do cinema e da cidade do Rio de Janeiro, capital federal que passava por um processo de urbanização.

Dentro dos valores burgueses, portanto em voga, as irradiações têm pretensão educativo-cultural, incluindo, além de música gravada e ao vivo, até mesmo palestras de cunho científico. Neste quadro, expressões musicais mais populares como samba vão encontrar, de início, resistência para serem veiculadas. Os clubes e sociedades de rádio são orientados, assim, por um associativismo idealista de elite misturado a certo entusiasmo tecnológico: voltada à ilustração dos ouvintes, impõe-se uma perspectiva cultural e científica (Ferraretto, 2012, p.9).

A partir deste conceito inicial de emissoras radiofônicas criado após a chegada do rádio no Brasil, na década de 1910, Ferraretto (2012) destaca o trabalho pioneiro realizado pelo Rádio Clube de Pernambuco, fundada em 1919 na cidade de Recife, e da Rádio Sociedade do Rio de Janeiro, criada em 1923, por Edgard Roquette-Pinto.

O rádio é o jornal de quem não sabe ler; é o mestre de quem não pode ir à escola; é o divertimento gratuito do pobre; é o animador de novas esperanças; o consolador dos enfermos; o guia dos sãos, desde que o realizem com espírito altruísta e elevado (Electron, 16 mar. 1926, p. 1)⁴.

Apesar de popular dentro da elite, o rádio encontrava barreiras para sua expansão, como a questão financeira. Durante a década de 1920, as estações eram financiadas através de mensalidades de associados e sociedades de rádio, que por muitas vezes eram inadimplentes (Ferraretto, 2012).

As primeiras rádios, por serem financiadas por seus associados, eram sociedades ou clubs que tinham como objetivo difundir a cultura e promover a integração nacional. É por essa razão que a denominação das primeiras emissoras era sempre Rádio Sociedade: do Rio de Janeiro em 1923; de São

⁴ apud Ferraretto (2012, p. 9-10)

Paulo em 1924; ou Rádio Clube: Pernambuco, Paraná, São Paulo, sendo estas de 1924 (Meneguel, 2008, p. 4).

Para driblar essa questão, o financiamento privado em contrapartida de propagandas comerciais se apresentou como uma solução. Ferraretto (2012) expõe que tanto a Rádio Sociedade do Rio de Janeiro quanto o Rádio Clube do Brasil mantinham o chamado *fundo de broadcasting*, que consistia em uma arrecadação de doações de empresas em troca da citação de seus nomes e da referência a uma espécie de pequeno slogan. “Em 1927, surge o anúncio comercial propriamente dito no Rádio Clube, que vende textos de 30 palavras a 5 mil réis, quando veiculados durante o dia, e a 10 mil réis para a faixa noturna, na época, o horário nobre” (Ferraretto, 2012, p.10).

Porém, o desenvolvimento das propagandas no rádio se deu a partir da década de 1930, graças a leis promulgadas durante o governo provisório de Getúlio Vargas. As normas ainda determinaram o papel do Estado na outorga das frequências a serem ocupadas. “Desta forma, ficam definidas as bases do rádio brasileiro: um serviço público, já que sua existência depende do governo federal, mas com possibilidade de exploração comercial” (Ferraretto, 2012, p.11).

O desenvolvimento do rádio também era acompanhado de perto pelo governo provisório de Getúlio Vargas. Pode-se atribuir à legislação aprovada em 1931, ampliada regulamentada em 1932, através dos Decretos nº 20.047 e 21.111 de 27/05/1931 e de 1o /03/1932, respectivamente, uma grande parcela de contribuição no processo de consolidação e profissionalização do rádio brasileiro (Calabre, 2002, p.62).

Conforme Calabre (2002), a partir da nova legislação, as emissoras de rádio teriam direito a destinar 10% de cada programa a propagandas comerciais, o que foi fundamental para a atração do capital privado.

O advento da publicidade fez com que as emissoras de rádio passassem a disputar o mercado e para isso organizaram-se em empresas. O status da emissora, sua popularidade e o desenvolvimento técnico constituíam as três facetas da competição (Meneguel, 2008, p.9).

Diante da possibilidade de financiamento por capital privado, as emissoras de rádio passaram a se estruturar de forma mais empresarial, a fim de se tornar um negócio comunicacional. Conforme Calabre (2002), a pioneira a se reestruturar foi a Rádio Record, de São Paulo, em 1932, quando passou a ser dirigida por Paulo Machado de Carvalho.

A Record adotou um novo modelo de programação organizado por César Ladeira, introduzindo o cast profissional e exclusivo, com remuneração mensal. A partir daí, começa a corrida e as grandes emissoras contratam a peso de ouro astros populares e orquestras filarmônicas. E mesmo as de pequeno porte procuram também ter o seu pessoal fixo. Essa mudança aguçou – ou mesmo desencadeou – o espírito de concorrência entre as emissoras, inclusive as de outros estados, que imitaram a programação lançada pela Record (Ortriwano, 1985, p. 17).

A partir da mudança da forma de se gerenciar financeiramente as emissoras de rádio, a programação diária também sofreu grandes alterações. Ferraretto (2012) explica que, eram exibidos quartos de hora com números musicais ao vivo de artistas do cast da rádio, porém este formato perdeu força na primeira metade da década de 1940. Em seu lugar, ganharam espaço a dramaturgia, com novelas, programas humorísticos e de auditório. “As emissoras procuram atingir a maior parcela possível do público em potencial, que é tomado como um todo e por uma média de gosto” (Ferraretto, 2012, p.11).

Neste mesmo período, a Rádio Nacional, do Rio de Janeiro, se consolidou como o principal fenômeno de audiência da época, levando o seu sinal para todo o Brasil, feito considerado inédito naquele momento. Segundo Ferraretto (2012), o domínio da emissora é baseado no encampamento realizado pelo governo federal em 1941, tornando-a uma estação estatal, mas de financiamento privado através da publicidade. Acompanhando o sucesso da Rádio Nacional, outras emissoras também se consolidaram no cenário brasileiro.

Na segunda metade dos anos 1940 e na década seguinte, são exemplos: as rádios Tupi, do Rio de Janeiro e de São Paulo, e a Farroupilha, de Porto Alegre, pertencentes a Assis Chateaubriand, principal empresário de comunicação da época; a Mayrink Veiga, do Rio de Janeiro, ligada à família de mesmo nome; e a Record, de São Paulo, de Paulo Machado de Carvalho,

proprietário das Emissoras Unidas, que incluem, ainda, Bandeirantes, Excelsior, Panamericana e São Paulo (Ferraretto, 2012, p.12).

O modelo de programação baseado no entretenimento, outrora poderoso, perdeu força com o advento e a popularização da televisão no Brasil, a partir da década de 1950. Com a audiência em queda livre, o rádio foi obrigado a se reinventar.

De fato, as emissoras enfrentam uma crise que não envolve apenas redução de audiência e faturamento. Perde o espetáculo para todos – as novelas, os humorísticos e os programas de auditório –, que, acrescido de imagem, migra para a televisão. Esta, por sua vez, impõe ao ambiente comunicacional uma nova forma de relacionamento com os bens culturais massivos. Diferentemente dos projetores e das telas de cinema – apesar da força dos filmes já, em grande parte, coloridos –, o televisor está na sala das casas como uma janela que se abre para o mundo. As cintzentas figuras que se movem no tubo de imagens tornam-se, assim, próximas em uma simulação diária de contato pessoal (Ferraretto, 2012, p.13).

Conforme Ferraretto (2012), o rádio se adequou à nova realidade abandonando o *script* pertencente ao segmento do entretenimento e adotando um estilo de programação de maior proximidade: o comunicador que está ao vivo tem como objetivo criar uma relação com quem está do outro lado da onda sonora, simulando um diálogo com o ouvinte, aproximando aquela mensagem ao público, como se fosse uma conversa exclusiva.

Com o avanço da tecnologia, novos aparelhos de rádio foram desenvolvidos, como o radinho de pilha e os autorrádios e, com eles, novas emissoras, o que obrigou o desenvolvimento de novas alternativas para os ouvintes. “Com a posse de estações em AM e FM, um mesmo empresário obriga-se a oferecer conteúdos diferenciados em uma e outra, fugindo da ilógica possibilidade de concorrer com si próprio” (Ferraretto, 2012, p. 14).

Ferraretto (2012) comprehende que, nesta nova realidade, quatro fatores são primordiais para o aumento do consumo de aparelhos e conteúdos radiofônicos.

(1) a sociedade de consumo que começa a se conformar em paralelo ao chamado Milagre Econômico Brasileiro, ao final do qual vai restar o crédito

pessoal como forma consolidada de aquisição de bens; (2) a população urbana superando a rural, de acordo com o censo de 1970, com 66% dos habitantes do país – ou 61,5 milhões de pessoas, concentrando-se em cidades, parte deles nos chamados bolsões de pobreza; (3) a ascensão do jovem ao status de categoria social ao longo da década de 1960; e (4) a revogação do Ato Institucional nº 5, em 31 de dezembro de 1978, e o processo de redemocratização do país, com a promulgação de uma nova Constituição Federal, em 1988, e as eleições presidenciais no ano seguinte (Ferraretto, 2012, p. 14).

A partir da popularização do consumo do rádio para boa parte da população brasileira, as emissoras passaram a focar em especificar seu conteúdo, de acordo com o público desejado a se atingir.

(1) voltando-se a ouvintes das classes C, D e E, com mais de 25 anos e escolaridade, frequentemente, inferior à conclusão do ensino fundamental, embora isto não possa ser tomado como uma regra absoluta, surge o rádio popular com uma programação baseada na coloquialidade de seus comunicadores, no sucesso fácil das músicas veiculadas, na constante prestação de serviços – não raro descambando para o assistencialismo – e na exploração do noticiário policial; (2) para um público de até 25 anos, das classes A e B, de nível, pelos pa- 15 drões da época, secundário ou universitário, começa a surgir na segunda metade dos anos 1960 o rádio musical jovem, que se consolida ao longo da década de 1970; e (3), explorando o sempre necessário acesso à notícia e se beneficiando da abertura política, começam a se constituir emissoras dedicadas ao jornalismo e focadas, em especial, no público adulto, das classes A e B e com acesso ao ensino médio e/ou superior (Ferraretto, 2012, p. 14-15).

Diante da busca pela maior quantidade de audiência possível nas mais variadas classes sociais, inicia-se a era dos conglomerados de mídia, em que poucos grupos passam a controlar diversos veículos de comunicação, como a televisão, o rádio e os jornais. “É o caso, por exemplo, das Organizações Globo (Rio de Janeiro) e da Rede Brasil Sul de Comunicação (Porto Alegre)” (Ferraretto, 2012, p. 16).

Segundo Ferraretto (2012), o surgimento de tais conglomerados impede o desenvolvimento de concorrência, tamanho o seu domínio no cenário midiático nacional.

Após o surgimento da televisão, o rádio teve, mais tarde, que novamente se inventar, dessa vez em virtude do advento da internet, que chegou ao Brasil em 1990 e foi liberada para comercialização para os brasileiros em 1995. Dessa maneira, as emissoras buscaram novas formas de se conectar com o público.

Sem excluir a ideia de focar o conteúdo em parcelas da audiência, as emissoras, em realidade, ultrapassam este tipo de posicionamento: em um processo que começa a ganhar força no final da primeira década do século 21, passam a buscar não apenas o segmento específico, mas se conscientizam da necessidade de estarem com sinal disponível a esta parcela da audiência independentemente do suporte técnico utilizado (Ferraretto, 2012, p.17).

A partir de então, as emissoras passaram a veicular o seu conteúdo não apenas nos aparelhos de rádio, mas também via internet, para que a mensagem atinja o maior número de pessoas possíveis das mais variadas formas. Nesse cenário, destacam-se a emissora de São Paulo da Central Brasileira de Notícias (CBN), a Gaúcha AM, de Porto Alegre, e a Super Rádio Tupi, no Rio de Janeiro.

Nesta fase de convergência, defende-se que o rádio mantém duas características desenvolvidas anteriormente: (1) a possibilidade de recepção da informação enquanto o indivíduo realiza outra atividade; e (2) a capacidade do meio atuar como uma espécie de companheiro virtual, com cada integrante do público recebendo a mensagem como se fosse o único destinatário desta (Ferraretto, 2012, p. 19).

Para Ferraretto (2012), a possibilidade de veicular o conteúdo do rádio em múltiplas plataformas permitiu uma maior interatividade do público com o interlocutor, criando uma relação mais próxima entre ambos, mesmo sem contato pessoal.

2.2. O DESENVOLVIMENTO DAS TRANSMISSÕES ESPORTIVAS NO BRASIL

Assim como o rádio, o futebol chegou ao Brasil como algo restrito à elite. Porém, com o passar do tempo, o esporte foi caindo nas graças de cada vez mais

pessoas, independente das classes sociais às quais pertenciam. Conforme Cerreia (2020), a popularização do desporto teve seu início a partir do momento em que os jovens da burguesia saíam do país, principalmente direcionados à Europa para uma temporada de estudos, e retornavam reproduzindo alguns costumes da cultura estrangeira, como por exemplo, a prática do futebol.

Eram bastante comuns os eventos festivos no entorno do futebol. Os mais ricos permaneciam nas festas e nos bares após — ou mesmo antes ou durante — as partidas. Partilhavam do mesmo espaço, jogadores e torcedores em um clima harmonioso e festivo com direito a bebidas, trajes finos e um comportamento característico que reforçava o viés elitista em que era costurado o futebol daqueles tempos (Cerreia, 2020, p. 176).

Conforme Daolio (2000), um dos motivos que explica o motivo do futebol ter caído nas graças do brasileiro de forma tão rápida e massiva é que o esporte reflete a maneira como a sociedade se comporta.

E mais, o homem brasileiro comportar-se-ia na vida como num jogo de futebol, com chances de ganhar ou perder - e às vezes empatar - tendo que se defrontar com adversários, respeitar certas regras, mantendo respeito por uma autoridade constituída, jogando dentro de um tempo e um espaço, marcando e sofrendo gols, fazendo jogadas de categoria e cometendo erros fatais. Após uma derrota, haveria sempre a chance de se recuperar, no próximo jogo (Guerra, 2006, p. 40).

Com o crescimento da popularidade do futebol no Brasil durante a década de 1920, o rádio, que também passava por processo semelhante de proliferação na população brasileira, se viu na necessidade de acompanhar e levar o esporte para os ouvintes. Rio de Janeiro e São Paulo foram os centros em que o desporto mais se desenvolveu e foram nestas cidades que aconteceram as primeiras transmissões futebolísticas no país.

Existem divergências quanto à primeira narração de um jogo de futebol no Brasil. Guerra (2006) atribui autoria a Nicolau Tuma que, em 1931, transmitiu, de forma integral, a vitória de São Paulo sobre Paraná por 6 a 4, em duelo válido pelo Campeonato Brasileiro de Seleções Estaduais (Götz, 2020, p. 6). Porém, há outros

autores que reconhecem o pioneirismo em Amador Santos, em 1925, pela Rádio Clube do Rio de Janeiro.

Segundo os autores, em certa ocasião, Santos foi impedido de narrar um clássico entre Fluminense e Flamengo, nas Laranjeiras, e, para contornar a situação, atuou desde um galinheiro, próximo ao campo. O episódio foi retratado em composição de Lamartine Babo, intitulada 'As cinco estações' (Götz, 2020, p. 6).

Ainda há uma terceira versão de quem realizou a primeira transmissão de uma partida de futebol no Brasil. Calabre (2004) atribui o pioneirismo à Rádio Educadora Paulista, em 1927.

A autora afirma que a emissora teria realizado a irradiação de um duelo pelo Campeonato Brasileiro de Seleções Estaduais, naquele ano, desde o Rio de Janeiro, entre cariocas e paulistas. Teriam sido instalados alto-falantes em pontos estratégicos de São Paulo, como em frente à sede do Jornal A Gazeta (Götz, 2020, p. 7).

Segundo Götz (2020), em um primeiro momento, antes da consolidação do formato de transmissões integrais, as informações esportivas eram repassadas durante os intervalos dos jogos, relatando apenas o que era considerado mais importante.

A partir da consolidação do modelo de transmissões, aqueles apontados como os pioneiros — Amador Santos e Nicolau Tuma — passaram a ser vistos como referências em estilos de narração. Conforme Guerra (2006), Santos utilizava um estilo mais cadenciado, enquanto Tuma passou a empregar um ritmo inédito à narrativa, fazendo com que ficasse conhecido como o *speaker metralhadora*.

No começo as transmissões eram feitas apenas pelo narrador. Não havia repórter de campo, comentarista e nem plantonista de estúdio. Daí a preocupação de Nicolau Tuma em não parar de falar em momento algum. Ele fazia de tudo para não perder o "ritmo", com receio de "abrir buracos na transmissão" e o ouvinte mudar de estação (Guerra, 2006, p. 21).

Durante a década de 1930, o futebol profissional ia se espalhando pelos grandes centros e a demanda por cobertura esportiva via rádio também. Conforme o desejo para que a partida do seu time do coração fosse transmitida via ondas radiofônicas, criou-se a necessidade de gerar condições para que as transmissões acontecessem, fazendo com que soluções técnicas surgissem.

O caminho, entretanto, não era fácil para transmitir uma partida. Devido às dificuldades técnicas e estruturais, era difícil produzir uma narração eficaz, que fosse perfeitamente comprehensível para o ouvinte. As irradiações eram marcadas pela precariedade. Quando a jornada esportiva foi instituída no rádio brasileiro e, por assim dizer, popularizada e sistematizada, os estádios não possuíam cabines de transmissão (GUIMARÃES, 2020, p. 83).

Conforme Guerra (2006), o criador do plantão esportivo foi Paulo Machado de Carvalho. O programa “Esporte pelas antenas”, que gozou de grande prestígio junto aos ouvintes da Rádio Record, funcionava da seguinte maneira: a cada gol, um repórter ligava a sede da emissora e dava a notícia do acontecimento a José Augusto Siqueira que, aos berros, repassava ao locutor.

A Copa do Mundo de 1938, disputada na França, foi o grande marco para a relação entre o rádio e o torcedor. O ouvinte não admitia a possibilidade de uma partida de futebol não ter transmissão. “Se transmitir uma partida de futebol no Brasil era um desafio sob aspecto técnico, imagine falar da França” (Guerra, 2006, p. 24). No dia 5 de junho daquele mesmo ano, aconteceu a primeira cobertura de um jogo da Seleção Brasileira em Copa do Mundo. Gagliano Neto esteve no comando da narração da vitória do Brasil sobre a Polônia por 6 a 5.

Diante da crescente demanda por coberturas esportivas no rádio, surgiu, em 1940, a Rádio Panamericana, conhecida atualmente como Jovem Pan. A emissora foi a primeira a se especializar em esportes, criando as figuras do repórter de campo — chamado inicialmente de narrador de campo — e do comentarista de arbitragem, além de aprimorar o plantão esportivo, com um profissional atuando no estúdio e que acompanhava outros jogos, dando suporte para a transmissão.

Antes da criação do plantão esportivo, o locutor se valia da ajuda do técnico de som, que costumava levar outro rádio para o estádio e tentava acompanhar outras partidas através da sintonia de outras emissoras. No

entanto, o número de jogos, de disputas e de interesse do torcedor aumentou, forçando a criação do plantão esportivo com fez a Jovem Pan (Guerra, 2006, p. 24-25).

Outra peça central dentro de uma equipe de transmissão surgiu na década de 1940. A Rádio Cruzeiro do Sul, de São Paulo, convidou Blota Júnior e Geraldo Bretas para comentarem uma partida durante o intervalo. Conforme Guerra (2006), o espaço entre os dois tempos de um jogo de futebol era preenchido com músicas.

No Rio de Janeiro, o repórter de campo usou, pela primeira vez, um microfone sem fio. Geraldo Romualdo da Silva foi o pioneiro a utilizar este recurso, que permitiu mais dinamismo na hora da apuração de informações ao vivo durante as transmissões. Essa foi a primeira de outras evoluções técnicas nos equipamentos que envolvem uma jornada esportiva que as emissoras buscaram para qualificar o seu produto. Guerra (2006) explica que, para a cobertura da Copa do Mundo de 1958, realizada na Suécia, “convite para o torcedor ficar sintonizado existia uma demonstração clara desta atenção técnica, bem como a forte presença dos patrocinadores” (Guerra, 2006, p. 26).

Atualmente, o modelo de transmissão composto por narrador, comentarista, repórteres de campo, plantonista e âncora, desenvolvido na década de 1940, segue em prática, mas com nítida evolução tecnológica nos equipamentos. Götz (2020) alerta que “ainda não se descobriram novas fórmulas de se produzir algo novo, principalmente no que concerne à programação e a narração esportiva que repete fórmulas do passado” (Götz, 2020, p.79).

Além das irradiações por streaming, emissoras estão retransmitindo as partidas através de páginas identificadas pelo Facebook ou Youtube, sincronizando o som da jornada com um plano de imagens dos profissionais presentes nas cabines dos estádios ou nos estúdios, quando ocorrem via off-tube (Götz, 2020, p.80).

Dessa maneira, o Götz (2020) reconhece que, assim como o rádio tradicional se adaptou aos tempos modernos, as coberturas esportivas também se inseriram na internet, tornando o conteúdo cada vez mais fácil e democrático de ser acessado.

2.3. FUTEBOL E RÁDIO: UM CASAMENTO DURADOURO

O que explica a relação entre o futebol e o rádio ter dado tão certo e ser tão duradoura? Guerra (2006) argumenta que a imprevisibilidade existente dentro da modalidade é peça fundamental para a compreensão de tudo. “Não há um placar pré-determinado a favor de uma equipe, por mais favorita que ela seja. O efeito é direto na conduta do torcedor que, sabendo disso, fica ligado o tempo todo, na expectativa do lance seguinte”. (Guerra, 2006, p. 36)

Assim como o futebol, o rádio também possui em sua essência a imprevisibilidade. Por ser um veículo estritamente auditivo, a narrativa criada por quem está com os microfones é responsável por prender o ouvinte dentro do clima criado de emoção, tensão e paixão. “O rádio trabalha com o imaginário e o locutor será melhor e mais prestigiado à medida que for capaz de transmitir, e mais, inventar o jogo”. (Guerra, 2006, p. 37). Para complementar, Guerra (2006) recorre a Rudolf Arnheim, estudioso do rádio desde a década de 1930.

Domina não só o maior estímulo conhecido para os sentidos – a música, a harmonia e o ritmo – mas, ao mesmo tempo, é capaz de descrever a realidade por meio de ruídos e do veículo de divulgação mais amplo e abstrato que o homem possui: a palavra. No rádio, o som e as palavras revelam a realidade com a sensibilidade do poeta, e nela se encontram os tons da música, os sons mundanos e espirituais, penetrando assim a música no mundo das coisas; o mundo se enche de música e a nova realidade criada pelo pensamento se oferece de modo muito mais imediato e concreto que no papel impresso: o que até há pouco tempo somente eram idéias escritas, passou a ser algo materializado e bastante vivo (Arnheim, 1980 apud Sanz, s. d.).

Para o narrador esportivo, trabalhar com o imaginário do ouvinte é fundamental para prendê-lo na sua narrativa. Guerra (2006) aponta que, por utilizarem um estilo cativante, os locutores se tornaram populares junto ao público. “Fascinou e se incorporou ao próprio jogo, permitindo retomar o papel do contador de histórias, mantendo-o como relator das emoções, de dramas, alegrias, vitórias e derrotas” (Guerra, 2006, p. 53).

A conseqüência imediata não poderia deixar de ser o surgimento de um estilo de narração própria, de um formato enraizado em nossa identidade

cultural, despertando o interesse dos meios de comunicação. Afinal, o futebol lida diretamente com o mito e isto a mídia sabe tratar muito bem. O jogo alimenta o imaginário do torcedor, que, por sua vez, se identifica com o jogador, o idolatra e o transforma em mito. Mídia e esporte trabalham com mecanismos de massificação e, desse modo, constroem e destroem os valores culturais e impõem outros. Os estudos da comunicação mostram que a massificação do esporte no Brasil aconteceu com a união do futebol de campo e o rádio (Guerra, 2006, p. 53).

Guerra (2006) explica que, para manter a atenção do ouvinte, os narradores lançam mão de várias estratégias, como uma linguagem estereotipada, a associação de um jogo à guerra e adjetivações. Desta maneira, o locutor aproxima o público de si, prendendo a sua atenção e cativando-o com seu relato e com o evento que é transmitido. Em uma crônica escrita em 1931, Carlos Drummond de Andrade relata a sua experiência presenciando uma multidão acompanhando a transmissão da partida entre a Seleção de Minas Gerais contra a do Rio de Janeiro, com vitória dos mineiros por 4 a 3.

Não posso atinar bem como uma bola, jogada à distância, alcance tanta repercussão no centro de Minas. Que um indivíduo se eletrize diante da bola e do jogador, quando este joga bem, é coisa fácil de compreensão. Mas contemplar, pelo fio, a parábola que a esfera de couro traça no ar, o golpe do center-half investindo contra o zagueiro, a pegada soberba deste, e extasiar-se diante desses feitos, eis o que excede de muito a minha imaginação. A centenas de quilômetros, eles assistam ao jogo sem pagar entrada. E havia quem reclamassem contra o juiz, acusando-o de venal. Um sujeito puxou-me pelo paletó, indignado, e declarou-me: 'o Senhor está vendo que pouca vergonha? Aquela penalidade de Evaristo não foi marcada'. Eu olhei para os lados, à procura de Evaristo e da penalidade, via apenas a multidão de cabeças e de entusiasmos; e fui (Andrade, 2002, p. 23-24).

Por fim, Guerra (2006) analisa que a maior descrição dos lances em uma transmissão radiofônica, se comparada às realizadas na televisão, também ajudam a explicar tamanha simbiose entre o rádio e o futebol, já que os acontecimentos do gramado são descritos pelos narradores de forma lúdica e encantadora, visando cativar os ouvintes. Soares (1994), corrobora o pensamento apresentado por

Guerra. “O rádio esportivo foi e continua sendo como um teatro. Os locutores apresentam o espetáculo e o ouvinte aplaude os artistas”. (Soares, p. 28, 1994).

Bonin et al. (2015), por sua vez, entende que um elemento fundamental para a simbiose existente entre o rádio e o futebol é a questão financeira. “Rádio e televisão observaram no futebol um produto financeiramente rentável, passaram a usá-lo de maneira intensa em suas programações, por meio da venda de cotas publicitárias”. (Bonin et al., p. 191-192, 2015)

Sendo por razões financeiras ou pela maneira mais lúdica descritiva em que uma partida de futebol é descrita para o ouvinte pelo narrador, é fato que a relação entre o esporte e o rádio foi uma paixão à primeira vista que permanece viva até os dias atuais, adaptando-se aos novos tempos.

3. A IDENTIDADE ATRAVÉS DA VOZ: AS PRINCIPAIS FIGURAS DO RÁDIO ESPORTIVO NO BRASIL E A TRANSMISSÃO IDENTIFICADA DA RÁDIO ITATIAIA

Um dos fatores que explicam tamanha simbiose entre o rádio e o futebol é o trabalho realizado pelos narradores que, com sua descrição, acrescentaram ao esporte um toque de magia e brilhantismo para quem estava ouvindo. Porém, a transmissão vai muito além do locutor. Além dele, outros sete profissionais podem compor a jornada esportiva: dois repórteres, comentarista, âncora, plantão esportivo, produtor e estagiário.

Dentre os narradores, foco do objeto de estudo deste trabalho, alguns ganharam notoriedade nacional, seja por seu pioneirismo ou seja por seu brilhantismo com o microfone na mão. Alguns exemplos citados abaixo são Nicolau Tuma, Amador Santos, Oduvaldo Cozzi, Ary Barroso, Rebello Júnior, Fiori Gigliotti, Silvio Luiz e Osmar Santos.

Diante da relação existente entre o rádio e o futebol, vale destacar profissionais do ramo que revelaram publicamente o seu time de coração. O primeiro deles foi Ary Barroso, narrador flamenguista que chegou a ser diretor do clube em 1960.

Por fim, é introduzida a história do principal objeto de estudo deste trabalho: a narração identificada da Rádio Itatiaia. A emissora, criada em 1952, se tornou a principal rádio de Minas Gerais muito por causa da sua cobertura esportiva, principalmente dos jogos de Cruzeiro e Atlético-MG, em que cada equipe possui o seu próprio narrador.

3.1. AS FUNÇÕES EXISTENTES EM UMA JORNADA ESPORTIVA NO RÁDIO

Conforme Balacó et al. (2022)⁵, uma jornada esportiva no rádio é composta, principalmente, por oito membros que, cada um em sua respectiva função, se complementam e conseguem levar ao ouvinte aquilo que acontece dentro das quatro linhas. São eles: o narrador, dois repórteres — cada um acompanhando uma metade do campo —, o comentarista, o plantonista, o âncora, o produtor e o

⁵ apud Ferrareto (2014)

estagiário. A transmissão, porém, não se resume aos seis profissionais citados acima. Durante a jornada, são exibidas vinhetas, trilhas sonoras e *spots*⁶.

A utilização de efeitos sonoros generalizou-se a partir do início da década de 70. A concorrência da televisão colorida obrigou as emissoras de rádio a tornar a narração do futebol mais atraente e emocionante. Justamente para aumentar a emoção, as emissoras acrescentaram ruídos, musicais ou não, à voz de seus locutores. Quando um dos times ataca, ouve-se o som da torcida (Soares, p.67, 1994).

O primeiro protagonista de uma transmissão esportiva no rádio é o âncora. Cabe a ele apresentar e comandar o pré-jogo, o intervalo e o pós-jogo, acionando os repórteres e o comentarista. Conforme Silva (2010), o âncora deve ser o maestro da jornada. Geralmente, esse trabalho inicial dura cerca de trinta minutos, variando de acordo com as políticas de cada emissora.

O segundo e principal protagonista de uma transmissão esportiva é o narrador. Ele é o grande responsável por levar ao ouvinte tudo o que acontece dentro de campo, utilizando precisão e uma linguagem mais lúdica, fazendo com que a audiência se envolva naquela narrativa. Assim como o âncora, o narrador também tem como função coordenar as participações dos repórteres, comentaristas e plantão esportivo.

A transmissão esportiva, ou narração, é um gênero discursivo dentro do gênero radiofônico e possui personagens com características e funções bem definidas e que contribuem para o entendimento das condições de produção do discurso narrativo esportivo de uma partida de futebol (Silva, p. 70, 2010).

Os maiores aliados do narrador dentro de uma transmissão são os repórteres esportivos. Sua função principal é ser o “replay” do locutor, ou seja, descrever com outras palavras o lance narrado, para levar ao ouvinte uma outra compreensão do lance. Porém, conforme Silva (2010), os repórteres são incumbidos de outros papéis, como fornecer informações a respeito das equipes, eventos que antecederam ao jogo, movimentação das torcidas, entrevistas antes, durante e pós-jogo, além de outras informações que podem ser ditas durante a partida para auxiliar o narrador.

⁶ formato de anúncio com cerca de trinta segundos de duração

Outra função fundamental dentro de uma transmissão radiofônica é a do comentarista esportivo. Acionado com menos frequência se comparado ao profissional que trabalha na televisão, ele deve analisar, de maneira dinâmica e sucinta, para não atrapalhar a narração, aquilo que está acontecendo no jogo, para levar ao ouvinte um ponto de vista mais crítico das nuances de uma partida de futebol.

A análise também é incumbida a outro profissional que pode compor uma transmissão: o comentarista de arbitragem. Ele é o responsável por avaliar as decisões dos juízes durante uma partida de futebol.

A figura do plantão esportivo, apesar de mais discreta que as citadas acima, possui papel fundamental. Sua função é “informar o resultado de outros jogos, a realização de partidas de outros campeonatos, eventos e outras informações esportivas relevantes”. (Silva, p. 70, 2010). O plantão também é acionado para complementar dados que agreguem ao relato de determinado lance do narrador e do repórter.

O produtor, por sua vez, é responsável por coordenar aquilo que acontece dentro e fora do ar. Conforme Balacó et al. (2022), com a expansão das transmissões para as mídias sociais, sua função aumentou. “E o produtor é um produtor multimídia: além de cuidar o que acontece *on air*, também faz postagens nas redes sociais das emissoras”. (Balacó et al., p.11, 2022)

Por fim, o estagiário, segundo Ferraretto (2014), é incumbido de “acompanhar as transmissões de emissoras concorrentes ou de outros estados, confere notícias de portais de conteúdo na internet, organiza informações e auxilia na produção”. (Ferraretto, p.245, 2014)

Porém, o que se vê na realidade é que uma parte significativa das transmissões realizadas no Brasil não possuem todos os profissionais citados acima. Com o enxugamento de redações que vem crescendo ao longo dos anos, é comum encontrar uma mesma pessoa exercendo duas ou mais funções dentro de uma jornada.

3.2. OS PRINCIPAIS NARRADORES DE RÁDIO

Apesar do debate sobre quem é, de fato, o pioneiro nas transmissões esportivas no Brasil, é consenso que Amador Santos, no Rio de Janeiro, e Nicolau

Tuma, em São Paulo, são precursores de dois estilos diferentes de narrações: Santos adotava um relato mais calmo, porém igualmente descriptivo, enquanto Tuma utilizava um discurso mais acelerado, responsável pelo apelido atribuído a ele de *speaker metralhadora*.

O locutor paulista narrava um jogo em São Januário, campo do Vasco da Gama, e pediu a “Barbosinha”, que estava ao seu lado, um comentário da partida. “Barbosinha” pegou o microfone e disse que o radialista falava mais depressa do que uma metralhadora. Desse dia em diante, o locutor passou a ser conhecido como “Speaker Metralhadora” (Soares, p. 57, 1994).

Tuma realizou a sua última transmissão em agosto de 1942, na partida entre Palmeiras x S.P.R⁷. Conforme Soares (1994), O *speaker metralhadora* tornou-se diretor da Rádio Difusora e lançou Rebello Júnior como o seu substituto.

Em pouco tempo, Rebello, que começou a irradiar em corridas de cavalos, caiu nas graças da audiência graças a uma inovação que perdura até hoje: o grito estendido de gol. “A novidade identificou-se de tal forma com Rebello que desde então se incorporou a seu nome o apelido “O Homem do Gol Inconfundível”. Nos anúncios da época o locutor é sempre apresentado com esse slogan”. (Soares, p. 58, 1994)

No rádio carioca, um dos principais sucessores da escola de Amador Santos foi Waldir Amaral. Conforme Guerra (2006), Amaral possuía um ritmo muito particular e foi responsável por criar diversas expressões que caíram no gosto do público, como “tem peixe na rede do Flamengo”; “está deserto e adormecido o gigante do Maracanã”; “Rio, capital mundial do futebol”; “indivíduo competente”.

Seguindo esse método mais lúdico de transmissão, destacam-se Fiori Gigliotti, em São Paulo, e Oduvaldo Cozzi, no Rio de Janeiro. Guerra (2006) explica que Gigliotti, além de ser autor de vários bordões, também foi responsável por aumentar a audiência da Rádio Bandeirantes no interior paulista.

Ampliou seu prestígio, especialmente no interior de São Paulo, dando grande audiência à Rádio Bandeirantes, com o “escrete do rádio”, uma equipe de funcionários da emissora que fazia vários amistosos e levava o nome da rádio e da equipe de esportes. Fiori foi uma espécie de treinador e dirigentes deste “escrete” (Guerra, p. 86, 2006).

⁷ em 1947, a equipe foi rebatizada como Nacional após o fim da concessão da São Paulo Railway

Assim como Gigliotti, Cozzi também foi marcante no rádio esportivo do Rio de Janeiro, pela extinta Rádio Mayrink Veiga, graças a seus bordões e descrição detalhada dos lances. Considerado um fenômeno de audiência, ganhou um apelido por conta de seu sucesso. “Diziam que ele transformou o hábito de ouvi-lo numa autêntica ‘psi-cozzi’”. (Guerra, 2006).

Vale destacar também o nome de Silvio Luiz⁸, um dos principais nomes do jornalismo esportivo brasileiro, tanto no rádio, onde iniciou sua carreira, como na televisão, em que trabalhou até os seus últimos dias de vida. O narrador foi o criador de vários bordões muito populares com o público, como “olho no lannnnce”, “pelas barbas do profeta”, “pelo amor dos meus filhinhos”, além de não soltar o tradicional grito de gol, o que o tornou único.

Também no Rio de Janeiro, uma nova forma de se transmitir um jogo de futebol, com irreverência, foi inaugurada por Ary Barroso. Conhecido como “o homem da gaitinha”, Barroso é um dos ícones do rádio esportivo brasileiro. “O estilo de Ari era completamente diferente. Com uma voz marcante, uma forma inconfundível em suas narrativas, colocando palavras de uso popular em sua narrativa” (Guerra, 2006)⁹.

Conforme Soares (1994), nas primeiras jornadas esportivas do rádio, não existiam cabines e os locutores narravam os jogos nas arquibancadas, em meio aos torcedores e, por conta disso, a comemoração da torcida abafava o anúncio do gol realizado durante a transmissão.

Para não passar despercebido, Ary introduziu, na década de 30, um novo som nas transmissões esportivas: quando se marcava um gol, ele não gritava “gol” como os outros locutores, mas tocava uma gaitinha, movimentando o instrumento da direita para a esquerda e de volta para a direita (Soares, p.67, 1994).

O estilo de Ary Barroso teve como sucessor aquele que, para muitos, é considerado o maior narrador da história do rádio brasileiro: Osmar Santos. Chamado de “o pai da matéria”, Santos conseguia pronunciar, com uma exatidão única, até cem palavras por minuto.

⁸ falecido em 16 maio de 2024

⁹ apud MENDES, 1999, p. 66

Osmar Santos foi responsável pela criação de bordões utilizados até hoje em transmissões esportivas, como “ripa na chulipa, pimba na gorduchinha”, marcando o início de uma partida. “Muitos consideram a sua criatividade como ponto alto, mas o que o também “locutor das Diretas” fazia era surpreender a todos com expressões que criava e com as citações que fazia em plena transmissão” (Guerra, p. 91, 2006).

Além disso, Osmar foi o responsável por dar mais protagonismo ao repórter de campo. A mudança fez parte do processo de modernização pelo qual a Jovem Pan passou no início da década de 1970, conforme Soares (1994).

Segundo Osmar, antes a irradiação esportiva valorizava mais o trabalho dos comentaristas e eles falavam como se fossem os donos da verdade. ‘Então inventei: ‘Desce daí, garotinho’, ‘Não está com esta bola toda’, ‘Pára com isso’. Eu diminuí o espaço da análise do comentarista e aumentei a reportagem’ (Soares, p. 65, 1994).

Osmar também foi responsável por levar à sua cabine convidados dos mais variados segmentos da sociedade. “Lá estiveram jornalistas como Mino Carta, o político Fernando Henrique Cardoso, o cantor Roberto Carlos, a cantora Rita Lee, o humorista Chico Anysio, empresários e outras personalidades conhecidas” (Soares, p. 65, 1994). A autora traz a explicação de Santos, que entendia que o futebol é um esporte polêmico e com muitas opiniões e que, portanto, seria desperdício concentrar toda a análise na figura única do comentarista.

Revolucionário no meio esportivo do rádio, o legado de Osmar não se restringe apenas às cabines dos estádios. O “pai da matéria” foi figura ativa nas “Diretas Já”, movimento que exigia a redemocratização do Brasil na década de 1980. Através do grito “Um, dois, três / quatro, cinco, mil / Queremos eleger o presidente do Brasil”, Santos comandou o comício realizado em 16 de abril de 1984, em São Paulo.

Às 19h45 o locutor oficial das diretas, Osmar Santos, dava início ao comício. Segundo a Folha, foram muitos momentos emocionantes: a chegada ao palco de um boneco gigante do senador Teotônio Vilela (PMDB-GO), ao som da música o Menestrel das Alagoas; Fafá de Belém soltando uma pomba branca; a Orquestra Sinfônica de Campinas tocando a Quinta Sinfonia de Beethoven, entre outros (Nery, p. 249, 2014).

O estilo de Osmar Santos serviu de referência para outros grandes nomes do rádio esportivo de São Paulo, como Dirceu Maravilha, José Silvério e, claro, seu irmão Oscar Ulisses.

3.3. A RELAÇÃO ENTRE A PAIXÃO E O MICROFONE

No meio do jornalismo esportivo, é comum encontrar profissionais que optam por não revelar o time de coração por motivos pessoais. Porém, isso não é uma regra. Também é possível encontrar, dentro da categoria, narradores e comentaristas que não se importem que o público saiba a sua preferência futebolística.

O primeiro profissional de destaque a assumir o seu time de coração foi Ary Barroso, flamenguista declarado. Citando Jorge Couri, Guerra (2006), afirma que Barroso não só relatava os fatos acontecidos no campo como também opinava sobre eles. “Falta contra nós. Ele não dizia contra o Flamengo, dizia contra nós”. (Guerra, p. 26, 2006).

A relação entre Ary Barroso e o Flamengo foi além das ondas do rádio. Segundo SIlva Neto (2022), o locutor foi vice-presidente do Departamento Cultural e Recreativo do Flamengo, em 1960.

Apesar de ser intimamente ligado ao Flamengo, a história de Ary Barroso não se resume à sua relação com seu clube de coração. O mineiro de Ubá foi um dos pioneiros da locução esportiva no Brasil, conforme apresenta Abreu (2001). “Começou na Cruzeiro do Sul, substituindo Afonso Scola por indicação do médico e radialista Paulo Roberto”. (Abreu, p.15, 2001)

A estreia de Ary Barroso à frente dos microfones aconteceu num Fla-Flu, onde teve grande desempenho. Ao todo, Barroso permaneceu 19 anos na Rádio Tupi, “onde lançou bordões, a gaita que anunciava os gols e a moda de apelidar repórteres de campo”. (Abreu, p. 15, 2001)

Além de narrador, Ary Barroso também foi um nome importante do cenário musical brasileiro. Ainda criança, ficou órfão de pai e mãe e, por isso, foi criado por sua tia, considerada a sua mestre na arte de tocar piano. Conforme Vital (2013), Barroso aprendeu a tocar o instrumento com um pires no dorso da mão. Caso ele caísse, apanhava com uma vara de marmelo.

A sua tia também tocava piano no Cine Ideal e logo o menino Ary passou a acompanhá-la nesse trabalho. Muitas vezes, ele tocava sozinho enquanto a tia assistia a sua apresentação. Com o passar do tempo, tomou gosto pela música e se tornou um gênio da música popular brasileira (Vital, p. 37, 2013).

A partir da década de 1930 até os anos 1950, Ary se consagrou graças a composições como Aquarela do Brasil (1939), No Rancho Fundo, em parceria com Lamartine Babo (1931) e No Tabuleiro da Baiana (1936), dentre outras.

Outro grande nome do cenário do jornalismo esportivo brasileiro que assumiu o seu time de coração não exerceu a função de narrador, mas sim a de comentarista: trata-se de João Saldanha. Nascido em Alegrete, Saldanha, que escolheu o Botafogo quando se mudou para o Rio de Janeiro, aos 14 anos, foi uma das figuras mais importantes e polêmicas da crônica esportiva nacional.

Saldanha que, ainda muito novo, aos 14 anos se muda para o Rio de Janeiro, passa a construir relações intensas com o futebol, o que o levaria, mais tarde, a adotar o Botafogo como time do coração. Dividido entre os dois núcleos, política e futebol, João Saldanha constrói para si uma visão crítica do país que permeia, posteriormente, toda sua trajetória profissional (Simões, p. 31, 2023).

Conforme Simões (2023), João Saldanha iniciou seus estudos em Direito e Jornalismo na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) na década de 1950. Poucos anos depois, em 1957, Saldanha assumiu o comando técnico do Botafogo, clube do coração, onde foi campeão carioca e ficou até 1960.

A partir da década seguinte, Saldanha voltou a se dedicar ao jornalismo, ganhando destaque nas rádios e comentando jogos locais e partidas com apelo nacional. O jornalista também atuou na televisão, na mesa redonda da revista de esportes Facit, na TV Rio. Por conta de sua sinceridade habitual, foi apelidado por Nelson Rodrigues como “João Sem-medo”. “Não pela lucidez ao comentar um jogo, mas pela coragem de dizer o que pensava e pelo histórico de histórias mirabolantes”. (Simões, p. 32, 2023)

Em 1969, Saldanha foi escolhido por João Havelange¹⁰, então presidente da CBD, para assumir o comando técnico da Seleção Brasileira, que vinha de

¹⁰ presidente da CBD de 1958 a 1974 e presidente da FIFA de 1974 a 1998

campanha fraca na Copa do Mundo de 1966. A CBD sofria constantemente críticas do jornalista em suas crônicas.

No âmbito do futebol, Saldanha trazia muitos questionamentos acerca da CBD (Confederação Brasileira de Desportos), fundada em 1914 com o nome Federação Brasileira de Sports, que foi importante aliada da Ditadura Militar na utilização do futebol enquanto ferramenta para seus governos (Simões, p. 34, 2023).

Apesar de ser filiado ao Partido Comunista e opositor ferrenho da ditadura militar, a escolha de Saldanha se passa como uma tentativa de Havelange de amenizar as críticas dos jornalistas à Seleção, trazendo um deles para ser o técnico. À frente do Brasil, João Sem-medo classificou a equipe para a Copa do Mundo de 1970, no México, montando a base da equipe que seria tricampeã mundial.

Por discordâncias políticas e esportivas com Emílio Garrastazu Médici, presidente do Brasil à época, Saldanha acabou demitido da Seleção meses antes da Copa do Mundo. Das tribunas, acompanhou a campanha histórica da equipe e comentou tudo em sua coluna para o jornal *O Globo*.

Saldanha trabalhou até seus últimos dias de vida. O jornalista faleceu em Roma, no dia 12 de julho de 1990, durante a Copa do Mundo da Itália, enquanto fazia a cobertura do torneio pela Rede Manchete¹¹.

Nesse cenário, também vale destacar a carreira de Washington Rodrigues, o “Apolinho”. Natural do Rio de Janeiro, nasceu em 1936, ele começou a sua carreira em 1962, na Rádio Guanabara¹², no programa “Beque Parado”, cuja temática era o futebol de salão.

Flamenguista declarado, Rodrigues sempre foi reconhecido como um dos poucos comentaristas com boa aceitação pelas torcidas dos quatro clubes grandes cariocas — Flamengo, Vasco, Fluminense e Botafogo — por sua imparcialidade. Apolinho também é referência por criação de bordões presentes até hoje nas arquibancadas cariocas.

Washington Rodrigues, que antes foi repórter, também é um dos nomes do comentário esportivo que contribui muito para a criação de expressões que ficaram consagradas entre os torcedores e são utilizadas cada vez mais

¹¹ rede de televisão brasileira que ficou no ar de 1983 a 1999

¹² atual Rádio Bandeirantes

como se fizessem parte do vocabulário do esporte desde quando ele foi criado. 'Fulano está mais feliz do que pinto no lixo', 'hoje é dia de briga de cachorro grande', 'arquibaldos', 'geraldinos' são algumas das criações do Apolinho, apelido dado a Washington Rodrigues (Guerra, p. 95, 2006).

Assim como Saldanha e Barroso, a relação entre Rodrigues e o Flamengo não se limitou apenas aos comentários. Apolinho foi técnico da equipe em 1995¹³, quando foi vice-campeão da Supercopa da Libertadores, sendo superado pelo Independiente-ARG na final e, anos mais tarde, assumiu como diretor de futebol em 1998.

Eu não sou técnico e nunca fui, mas o Flamengo não me convidou, me convocou. E todas as vezes que ele me convocar eu vou, pelo Flamengo eu faço qualquer coisa, se o goleiro se machucar e precisar de mim no gol eu vou lá e jogo, pelo Flamengo eu faço qualquer negócio, chamou eu tô dentro, qualquer coisa que quiserem eu vou¹⁴.

Ary Barroso, João Saldanha e Washington Rodrigues são alguns exemplos de profissionais da crônica esportiva no rádio e na televisão que são lembrados por sua relação com os clubes do coração, mesmo à frente dos microfones

3.4. A TRANSMISSÃO IDENTIFICADA DA RÁDIO ITATIAIA

Acompanhando o desenvolvimento do rádio em todo o Brasil, a primeira emissora a ser criada em Minas Gerais foi a Rádio Sociedade Juiz de Fora (PRB-3), que entrou no ar em 1º de janeiro de 2026. Conforme Sant'Anna (2007), ela foi criada antes de importantes veículos brasileiros, como a Rádio Record, em São Paulo, e as rádios Nacional e Tupi, no Rio de Janeiro.

Dez anos depois, duas novas emissoras são inauguradas em Belo Horizonte: a PRH - 6 - Rádio Guarani e a PRI - 3 - Rádio Inconfidência. Somente em 1952 que a Rádio Itatiaia é criada, com estrutura defasada com relação às suas concorrentes.

¹³ ano do centenário do clube

¹⁴ declaração de Washington Rodrigues presente em reportagem do G1
<https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/noticia/2024/05/15/dono-de-bordoes-icone-do-radio-e-ex-tecnico-do-flamengo-quem-foi-washington-rodrigues-o-apolinho.ghml>

Porém, o que se viu com o passar do tempo foi um domínio amplo da que hoje é chamada de “A Rádio de Minas”¹⁵.

Segundo Santos (2010), a vertente local, presente na programação da Rádio Itatiaia desde a sua criação, é o que explica o crescimento e o domínio que a emissora tem dentro de Minas Gerais. Antes, as suas concorrentes baseavam a sua grade com entretenimento, apresentando orquestras, músicos, cantores e radioatores.

O fundador da rádio Itatiaia, o jornalista Januário Carneiro, surge então com uma nova proposta de programação de rádio, com espaço para esporte e notícias. Esporte e informações com o sotaque mineiro, com a adição de muita criatividade e agilidade (Santos, p. 118, 2010).

De acordo com Sant’Anna (2007), Januário Carneiro, por ter sido presidente do Villa Nova¹⁶, tinha uma grande ligação com o esporte, fazendo com que a Itatiaia desse, desde os primórdios, muita atenção à área, falando, principalmente, sobre futebol.

A cobertura esportiva é a maior marca da Itatiaia. Dividida entre narradores, comentaristas, repórteres, correspondentes, plantonistas, redatores, editores e rádio-escutas, uma equipe se mobiliza para cobrir o dia-a-dia do esporte e eventos relacionados (Sant’Anna, p. 11, 2007).

Na Copa do Mundo de 1958, disputada na Suécia e vencida pelo Brasil, a Itatiaia participou do *pool* de emissoras chamado de “Cadeia Verde e Amarela”, que retransmitiram o som da Rádio Bandeirantes, de São Paulo.

Um ano depois, a Itatiaia transmitiu, diretamente de Buenos Aires, na Argentina, o Campeonato Sul-Americano de Futebol, que foi a primeira cobertura internacional independente do rádio mineiro (Sant’Anna, 2007). Nos anos seguintes, a emissora também acompanhou outros grandes eventos esportivos mundiais, como as Copas do Mundo e Jogos Olímpicos.

No âmbito local, a Itatiaia se diferenciou de outras emissoras quando contratou Alberto Rodrigues, em 1963, para ser o narrador responsável pelos jogos do Cruzeiro (Sant’Anna, 2007). A primeira grande cobertura do esporte local

¹⁵ alcunha trazida por Emanuel Carneiro, diretor-presidente da Rádio Itatiaia em 2002

¹⁶ equipe de futebol da cidade de Nova Lima, na região metropolitana de Belo Horizonte

realizada pela rádio foi a Copa Libertadores da América de 1976, vencida pela Raposa¹⁷. Em 1979, a emissora trouxe Willy Gonser¹⁸, que trabalhava na Rádio Nacional do Rio de Janeiro, para narrar os jogos do Atlético-MG. A partir da contratação dos dois profissionais, os clássicos¹⁹ passaram a ter a narração dividida, com cada locutor sendo responsável por um tempo do jogo.

Conforme Costa; Martins (2002), ambos os locutores se tornaram ídolos das torcidas dos principais clubes de Minas Gerais. Para Guiotti (2014), a história do Atlético-MG não poderia ser contada sem a presença do cronista que mais se identificou com o time de Reinaldo, Cerezo, Éder e de inúmeros garotos que cresceram ouvindo gritar ‘é gol do Galoooooooo’.

Assim como Gonser, Rodrigues é um dos símbolos da torcida do Cruzeiro. Em novembro de 2024, durante a viagem para Assunção, local onde foi realizada a final da Copa Sul-Americana entre a equipe mineira e Racing-ARG²⁰, o narrador foi homenageado por torcedores. “É uma emoção extraordinária que eu estou sentindo. É uma homenagem que eu nunca tive na vida. É sacanagem que vocês estão fazendo comigo”²¹, agradeceu.

Alberto Rodrigues, conhecido como “Vibrante”, permaneceu na Itatiaia até 2023, quando deixou a emissora. Em 2024, passou a narrar os jogos do Cruzeiro pela Samuca TV²². Já Gonser desligou-se da emissora em 2009, quando se aposentou.

Atualmente, os titulares dos jogos de Cruzeiro e Atlético-MG são Osvaldo Reis, o “Pequetito”, desde 2022, e Mário Henrique da Silva, o “Caixa”, a partir de 2009, respectivamente. Assim como os seus antecessores, ambos são identificados com seus clubes. Para compreender melhor o funcionamento do modelo utilizado pela Rádio Itatiaia, os narradores foram entrevistados e responderam os questionamentos via WhatsApp.

Apesar do modelo de narração identificada da Itatiaia, os dois principais narradores da emissora afirmam que a preparação para as partidas deve ser focada em ambas as equipes, e não só as mineiras. “A preparação para qualquer transmissão, em qualquer emissora que eu trabalhei até hoje, é a mesma. Você

¹⁷ mascote do Cruzeiro

¹⁸ falecido em 2017

¹⁹ confronto entre Cruzeiro e Atlético-MG

²⁰ vencida pelos argentinos por 3 a 1

²¹ depoimento retirado de vídeo presente nas redes sociais

²² canal do YouTube dedicado à cobertura diária do Cruzeiro

estudar para o jogo e, antes do jogo, a ingestão de muita água, evitar falar no dia do jogo até pouco antes da partida e alguns aquecimentos vocais que eu faço já há bastante tempo”, afirma Reis. “A preparação é basicamente a mesma no sentido de precisar entender os contextos dos jogos que vou narrar, mas hoje em dia tenho muito mais acesso às informações preliminares, aos bastidores, colegas de trabalho antenados e as redes sociais para enriquecer o trabalho”, complementa “Caixa”.

Por essa imparcialidade mesmo diante da identificação com os clubes, os profissionais afirmam que são respeitados pelas duas principais torcidas de Minas Gerais. “Eu narrei jogos de importância do Atlético e sempre tratei com muito zelo e carinho as partidas da equipe. Eu ando bem nas duas torcidas, cruzeirenses e atleticanos”, esclarece Reis. Para Silva, a relação é semelhante. “Nas ruas eu sinto um carinho muito especial vindo dos atleticanos e ouvintes, que sempre fazem questão de falar sobre o meu trabalho e sobre suas experiências com as minhas transmissões. Isso só me motiva a me preparar e a torcer ainda mais para que saiam muitos gols e títulos. Em relação aos torcedores do Cruzeiro, sempre fui tratado com respeito pelo meu profissionalismo. E isso é uma via de mão dupla”, relata.

4. O DIFERENCIAL DAS TRANSMISSÕES NA RÁDIO ITATIAIA

Para chegar à conclusão sobre o objeto de estudo deste trabalho, foi necessário recorrer a autores que tratam da análise de conteúdo, como Carlomagno, Rocha, Cardoso e Bardin, que esclarecem como este método deve ser aplicado para a comparação e obtenção de melhores resultados ao final do artigo.

Nesse sentido, as transmissões da Rádio Itatiaia, da Rádio Craque Neto e de mais quatro jornadas esportivas voltadas para torcedores do Cruzeiro, Atlético-MG, Vasco e Fluminense foram comparadas com relação à dinâmica e linguagem presentes em cada uma delas.

4.1. ANÁLISE DE CONTEÚDO

Considerando o objetivo geral do trabalho, ou seja, estabelecer uma comparação entre as narrações das transmissões esportivas realizadas pela Rádio Itatiaia, cujos locutores são identificados com Cruzeiro e Atlético-MG, com alguns outros veículos de comunicação, definiu-se o método da análise de conteúdo para se analisar o objeto proposto. “A metodologia de análise de conteúdo se destina a classificar e categorizar qualquer tipo de conteúdo, reduzindo suas características a elementos-chave, de modo com que sejam comparáveis a uma série de outros elementos”. (Carlomagno; Rocha, 2016). Dessa forma, o método se mostra como o ideal para avaliar o objeto escolhido.

A análise de conteúdo fornece meios precisos para descrever o conteúdo de qualquer tipo de comunicação: jornais, programas de rádio, filmes, conversações diárias, associações livres, verbalizadas, etc. As operações da análise de conteúdo consistem em classificar os sinais que ocorrem em uma comunicação segundo um conjunto de categorias apropriadas (Carlomagno; Rocha, p. 175, 2016)²³.

Conforme Cardoso et al. (2011), a análise de conteúdo possui papel crucial nas investigações nas áreas relacionadas a pesquisas sociais, pois se analisa com maior atenção a questão da subjetividade, ao admitir que não existe neutralidade entre pesquisador, objeto de pesquisa e contexto, mas sem perder a credibilidade

²³ apud (Janis, 1982 [1949], p. 53)

perante a validade e rigor científicos, já que é considerada uma metodologia baseada em princípios e regras sistematizadas.

A partir do momento em que a análise de conteúdo é realizada sobre as transmissões da Rádio Itatiaia e de demais veículos, utilizando critérios definidos e justificados adiante, torna-se possível traçar uma comparação entre elas, apresentando suas principais semelhanças e diferenças.

Para realizar essa sistematização, serão utilizados os conceitos de pré-análise, exploração do material e inferências, estabelecidos por Bardin (1977).

Na pré-análise, segundo Bardin (1977), o objetivo é sistematizar as ideias preliminares, para que, em sequência, as operações de desenvolvimento da análise do objeto aconteçam de maneira precisa. Portanto, os dados são organizados para compor o corpo da pesquisa.

“Geralmente, esta primeira fase possui três missões: a escolha dos documentos a serem submetidos à análise, a formulação das hipóteses e dos objetivos e a elaboração de indicadores que fundamentem a interpretação final”. (Bardin, 1977, p. 95-96)

A etapa de exploração, por sua vez, visa estabelecer uma análise criteriosa e minuciosa do corpus²⁴ definido previamente. Nesta fase, o conteúdo do objetivo será delimitado e rotulado dentro das sub-categorias designadas anteriormente.

Por fim, serão realizadas inferências e interpretações sobre os dados colhidos no objeto escolhido inicialmente para ser analisado no trabalho. A partir disso, e sob o olhar do pesquisador, o corpo da pesquisa torna-se o parâmetro de sua confirmação ou negação. “O analista, tendo à sua disposição resultados significativos e fiéis, pode então propor inferências e adiantar interpretações a propósito dos objetivos previstos, ou que digam respeito a outras descobertas inesperadas” (Bardin, 1977, p. 101).

No caso deste trabalho e seu respectivo objeto de estudo, a análise desta última etapa tem como objetivo entender as diferenças entre a linguagem e a dinâmica das transmissões da Rádio Itatiaia, quando comparada com locuções de veículos identificados com os clubes e com uma emissora que transmite as partidas

²⁴ conjunto de documentos ou de outro material selecionado para análise sistemática

de forma tradicional, procurando não se posicionar em relação às equipes que estão jogando.

4.2. JOGOS ANALISADOS E SUAS RESPECTIVAS JUSTIFICATIVAS

Conforme registrado anteriormente, a Rádio Itatiaia, desde a sua fundação, baseou a sua programação nos acontecimentos locais e ganhou notoriedade, principalmente, por suas coberturas esportivas, utilizando a narração identificada, primeiramente com Alberto Rodrigues à frente dos jogos do Cruzeiro e Willy Gonser das partidas do Atlético-MG e, atualmente, com Osvaldo Reis, o “Pequetito”, e Mário Henrique “Caixa” no comando do microfone da “Rádio de Minas”²⁵.

Para este trabalho, foram escolhidas partidas de Cruzeiro e Atlético-MG com maior apelo nacional e que, portanto, também foram transmitidas por veículos nacionais, aspecto fundamental para a análise de conteúdo cujos parâmetros serão apresentados posteriormente.

a) Fluminense 1 x 0 Cruzeiro | Campeonato Brasileiro | Maracanã | 3 de outubro de 2024

Jogo válido pela 29ª rodada do Campeonato Brasileiro de 2024, a partida foi de suma importância para a permanência do Fluminense na primeira divisão, condição pela qual o Tricolor lutou por toda a competição. Já para o Cruzeiro valia a consolidação do trabalho de Fernando Diniz, técnico que havia assumido o comando da equipe há três jogos e não havia vencido a frente da Raposa. Nesta partida, além da transmissão da Rádio Itatiaia, serão analisadas as transmissões realizadas pela Rádio Craque Neto, Cruzeiro Sports e Jornada KTO²⁶ 1902.

b) Vasco 1 x 1 Atlético-MG | Copa do Brasil | São Januário | 19 de outubro de 2024

Jogo válido pelo confronto de volta das semifinais da Copa do Brasil. Na partida de ida, em Belo Horizonte, o Atlético-MG havia vencido por 2 a 1, obrigando o Vasco a conseguir uma vitória por dois ou mais gols de diferença

²⁵ alcunha trazida por Emanuel Carneiro, diretor-presidente da Rádio Itatiaia em 2002

²⁶ casa de apostas que patrocina o canal

para se classificar à final ou vencer por um gol de vantagem para levar a definição para os pênaltis. Nesta partida, além da transmissão da Rádio Itatiaia, serão analisadas as transmissões realizadas pela Rádio Craque Neto, Web Rádio Galo e Expresso KTO²⁷ 1923.

4.3. CATEGORIZAÇÃO E PARAMETRIZAÇÕES DA ANÁLISE

Para dar início ao processo de definição das categorias, e em função das características singulares de cada transmissão, foi necessária uma parametrização, na qual os materiais foram divididos em dois períodos distintos: primeiro e segundo tempo.

O primeiro tempo corresponde aos primeiros 45 minutos, mais acréscimos, das partidas analisadas. O segundo tempo, por sua vez, diz respeito ao restante do jogo.

Dentro dos dois períodos estabelecidos, a análise estará focada, principalmente, no trabalho do narrador. Para ser possível realizar este estudo, foi necessário criar algumas categorias, que terão seus dados colhidos, registrados e comparados.

A categoria **linguagem** diz respeito a como o narrador relata momentos capitais de uma partida de futebol, como chances perigosas e intervenções da arbitragem - que serão restringidas a expulsões e análises do árbitro de vídeo. Para balizar se o relato foi ou não imparcial, serão avaliados o tom e altura da voz empregado pelo locutor, uso de palavras, dinâmica da narração, tempo dedicado às jogadas dos times e os comentários quanto ao jogo.

A categoria **dinâmica** diz respeito a como é o funcionamento de cada jornada esportiva, analisando quantas vezes o narrador aciona a reportagem de campo, o comentarista e o plantão esportivo, figuras mais atuantes durante a transmissão.

Por fim, a categoria **gols** analisa como cada narrador relata os gols que acontecem nas partidas, avaliando o tempo e a forma com que o lance está sendo descrito e se houve imparcialidade ou não na ação.

²⁷ casa de apostas que patrocina o canal

A tabela exibida a seguir será utilizada para contabilizar os dados obtidos de cada transmissão:

ANÁLISE DE CONTEÚDO - EMISSORA		
PARTIDA		
DATA		
DURAÇÃO		
COMPONENTES		
PRIMEIRO TEMPO	LINGUAGEM	
	DINÂMICA	
	GOLS	
SEGUNDO TEMPO	LINGUAGEM	
	DINÂMICA	
	GOLS	

4.4. ANÁLISE DAS TRANSMISSÕES SELECIONADAS

4.4.1. Fluminense 1 x 0 Cruzeiro

1. Rádio Itatiaia

Narrador: Osvaldo Reis “Pequetito”

Repórteres: Emerson Pancieri e Wellington Campos

Comentarista: Alê Oliveira

Plantão esportivo: João Vitor Cirilo

Analista de arbitragem: Márcio Rezende de Freitas

ANÁLISE DE CONTEÚDO - RÁDIO ITATIAIA		
PARTIDA	Fluminense 1 x 0 Cruzeiro	
DATA	4 de outubro de 2024	
DURAÇÃO	1h42'	
COMPONENTES	Narrador, dois repórteres, comentarista, analista de arbitragem e plantão esportivo	
PRIMEIRO TEMPO	LINGUAGEM	Parcial a favor do Cruzeiro
	DINÂMICA	37 interações com os repórteres 7 interações com o comentarista 5 interações com o plantão esportivo 3 interações com o analista de arbitragem
	GOLS	Não houve
SEGUNDO TEMPO	LINGUAGEM	Parcial a favor do Cruzeiro
	DINÂMICA	45 interações com os repórteres 8 interações com o comentarista 5 interações com o plantão esportivo 8 interações com o analista de arbitragem
	GOLS	Gol do Fluminense - 38 segundos de narração

2. Rádio Craque Neto

Narrador: Michel Marques

Repórteres: Vitor Hugo Oliveira e Fuad Ali Serhan

Comentarista: Luis Carlos Quartarollo

ANÁLISE DE CONTEÚDO - RÁDIO CRAQUE NETO	
PARTIDA	Fluminense 1 x 0 Cruzeiro
DATA	4 de outubro de 2024

DURAÇÃO		1h42'
COMPONENTES		Narrador, dois repórteres e comentarista
PRIMEIRO TEMPO	LINGUAGEM	Imparcial
	DINÂMICA	41 interações com os repórteres 9 interações com o comentarista
	GOLS	Não houve
SEGUNDO TEMPO	LINGUAGEM	Imparcial
	DINÂMICA	45 interações com os repórteres 8 interações com o comentarista
	GOLS	Gol do Fluminense - 52 segundos de narração

3. Cruzeiro Sports

Narrador: Washington Luís

Repórter: Patrick Lopes

Comentarista: Diego Deleon

ANÁLISE DE CONTEÚDO - CRUZEIRO SPORTS		
PARTIDA		Fluminense 1 x 0 Cruzeiro
DATA		4 de outubro de 2024
DURAÇÃO		1h42'
COMPONENTES		Narrador, repórter e comentarista
PRIMEIRO TEMPO	LINGUAGEM	Parcial a favor do Cruzeiro
	DINÂMICA	39 interações com o repórter 7 interações com o comentarista
	GOLS	Não houve

SEGUNDO TEMPO	LINGUAGEM	Parcial a favor do Cruzeiro
	DINÂMICA	43 interações com o repórter 9 interações com o comentarista
	GOLS	Gol do Fluminense - 25 segundos de narração

4. Jornada KTO 1902

Narrador: Gabriel Amaral

Repórter: Raffael Siqueira

Comentarista: Victor Lessa

ANÁLISE DE CONTEÚDO - JORNADA KTO 1902		
PARTIDA	Fluminense 1 x 0 Cruzeiro	
DATA	4 de outubro de 2024	
DURAÇÃO	1h42'	
COMPONENTES	Narrador, repórter e comentarista	
PRIMEIRO TEMPO	LINGUAGEM	Parcial a favor do Fluminense
	DINÂMICA	29 interações com o repórter 17 interações com o comentarista
	GOLS	Não houve
SEGUNDO TEMPO	LINGUAGEM	Parcial a favor do Fluminense
	DINÂMICA	36 interações com o repórter 26 interações com o comentarista
	GOLS	Gol do Fluminense - 1'09 de narração

4.4.2 Vasco 1 x 1 Atlético-MG

1. Rádio Itatiaia

Narrador: Mário Henrique “Caixa”

Repórteres: Claudio Rezende e Wellington Campos

Comentarista: Alê Oliveira

Plantão esportivo: João Vitor Cirilo

Analista de arbitragem: Márcio Rezende de Freitas

ANÁLISE DE CONTEÚDO - RÁDIO ITATIAIA		
PARTIDA		Vasco 1 x 1 Atlético-MG
DATA		19 de outubro de 2024
DURAÇÃO		1h45'
COMPONENTES		Narrador, dois repórteres, comentarista, analista de arbitragem e plantão esportivo
PRIMEIRO TEMPO	LINGUAGEM	Parcial a favor do Atlético-MG
	DINÂMICA	31 interações com os repórteres 6 interações com o comentarista 5 interações com o analista de arbitragem 6 interações com o plantão esportivo
	GOLS	Gol do Vasco - 24 segundos de narração
SEGUNDO TEMPO	LINGUAGEM	Parcial a favor do Atlético-MG
	DINÂMICA	30 interações com os repórteres 4 interações com o comentarista 3 interações com o analista de arbitragem 2 interações com o plantão esportivo
	GOLS	Gol do Atlético-MG - 1'27 de narração

2. Rádio Craque Neto

Narrador: Doni Vieira

Repórteres: Luan Siqueira e Fuad Ali Serhan

Comentarista: Fredy Junior

ANÁLISE DE CONTEÚDO - RÁDIO CRAQUE NETO

PARTIDA	Vasco 1 x 1 Atlético-MG	
DATA	19 de outubro de 2024	
DURAÇÃO	1h45'	
COMPONENTES	Narrador, dois repórteres e comentarista	
PRIMEIRO TEMPO	LINGUAGEM	Imparcial
	DINÂMICA	45 interações com os repórteres 9 interações com o comentarista
	GOLS	Gol do Vasco - 1'05 de narração
SEGUNDO TEMPO	LINGUAGEM	Imparcial
	DINÂMICA	42 interações com os repórteres 11 interações com o comentarista
	GOLS	Gol do Atlético-MG - 1'13 de narração

3. Web Rádio Galo

Narrador: Beto Guerra

Comentarista: André Repsold

ANÁLISE DE CONTEÚDO - WEB RÁDIO GALO		
PARTIDA	Vasco 1 x 1 Atlético-MG	
DATA	19 de outubro de 2024	
DURAÇÃO	1h45'	
COMPONENTES	Narrador e comentarista	
PRIMEIRO TEMPO	LINGUAGEM	Parcial a favor do Atlético-MG
	DINÂMICA	58 interações com o comentarista
	GOLS	Gol do Vasco - 16 segundos de narração

SEGUNDO TEMPO	LINGUAGEM	Parcial a favor do Atlético-MG
	DINÂMICA	69 interações com o comentarista
	GOLS	Gol do Atlético - 45 segundos de narração

4. Expresso KTO 1923

Narrador: Gustavo Portella

Comentaristas: Túlio Veneno e Felipe Thiroux

ANÁLISE DE CONTEÚDO - EXPRESSO KTO 1923		
PARTIDA	Vasco 1 x 1 Atlético-MG	
DATA	19 de outubro de 2024	
DURAÇÃO	1h45'	
COMPONENTES	Narrador e dois comentaristas	
PRIMEIRO TEMPO	LINGUAGEM	Parcial a favor do Vasco
	DINÂMICA	40 interações com os comentaristas
	GOLS	Gol do Vasco - 58 segundos de narração
SEGUNDO TEMPO	LINGUAGEM	Parcial a favor do Vasco
	DINÂMICA	38 interações com os comentaristas
	GOLS	Gol do Atlético-MG - 37 segundos de duração

4.5. AS DIFERENÇAS EXISTENTES ENTRE OS TRÊS MODELOS DE TRANSMISSÕES APRESENTADOS

Após analisarmos as transmissões da vitória do Fluminense sobre o Cruzeiro por 1 a 0, em outubro de 2024, é possível constatar as diferenças existentes no comportamento dos narradores de cada uma das jornadas esportivas avaliadas.

Porém, também é possível afirmar que ambas possuem uma característica em comum: à sua maneira, todas se aproximam do modelo inicial de transmissão radiofônica no Brasil, já citado anteriormente neste trabalho.

Durante a transmissão da Rádio Itatiaia, principal objeto de estudo deste trabalho, foi detectado que a maior interação de Osvaldo Reis se deu com os repórteres da emissora, Emerson Pancieri e Wellington Campos — ao todo, 82 vezes. Pequetito acionou o seu comentarista, Alê Oliveira, 15 vezes em todo o jogo, portanto, de cinco em cinco minutos, aproximadamente. O plantão esportivo foi acionado dez vezes, assim como o analista de arbitragem. Desta forma, a dinâmica se deu da maneira tradicional, com maior participação dos repórteres em comparação aos demais.

Com relação à linguagem, é possível afirmar que a descrição dos lances das duas equipes é feita de maneira semelhante, porém, nos momentos capitais, há uma parcialidade voltada para o Cruzeiro, como em comentários realizados por Pequetito sobre a saída de bola da equipe e marcação, ou em momentos de ataque da Raposa. “Vamos, Cruzeiro! Para buscar esse gol na paixão”, afirmou, aos seis minutos do segundo tempo.

O lance que deu origem ao gol do Fluminense foi descrito por Pequetito de forma simples, mas com precisão. O relato do narrador durou 38 segundos. Em seguida, reclama que o Cruzeiro foi vazado na partida e, no fim do jogo, se queixa pela derrota.



Figura 1: Pequetito narrando o gol do Fluminense. Fonte: Rádio Itatiaia/YouTube

A dinâmica da transmissão da Rádio Craque Neto, emissora idealizada pelo comentarista Craque Neto para jogos do Corinthians e que, posteriormente, aumentou o seu alcance para outras equipes, se deu de forma parecida com a da Rádio Itatiaia. Ao todo, o narrador Michel Marques interagiu 86 vezes com seus repórteres Vitor Hugo Oliveira e Fuad Ali Serhan. O comentarista Luís Carlos Quartarollo, por sua vez, foi chamado 17 vezes por Marques. A jornada não contou com um profissional específico para o plantão esportivo e os gols de jogos simultâneos foram informados por Serhan. Além disso, não havia analista de arbitragem.

Com relação à linguagem, a transmissão da Rádio Craque Neto se difere da Rádio Itatiaia. Michel Marques não realizou comentários sobre a partida e as participações dos repórteres e comentarista foram imparciais.

O lance que deu origem ao gol do Fluminense foi descrito por Michel Marques com certo entusiasmo, natural de uma transmissão esportiva, mas sem apresentar viés para nenhuma das equipes envolvidas. O relato foi simples, preciso e durou 52 segundos.



Figura 2: Michel Marques, segundo da direita para a esquerda narrando o gol do Fluminense. Fonte: Rádio Craque Neto/YouTube

A transmissão da Cruzeiro Sports, canal do YouTube voltado para torcedores da Raposa criado de maneira independente do clube, também apresentou dinâmica semelhante às analisadas anteriormente. O narrador Washington Luís, que substituiu o titular Diogo Medeiros, acionou o seu repórter Patrick Lopes, responsável por descrever os lances das duas equipes, 82 vezes. Diego Deleon, comentarista, foi chamado 16 vezes em toda a partida por Luís.

Porém, diferentemente das transmissões da Rádio Itatiaia e Craque Neto, a linguagem utilizada por Washington Luís se mostrou mais parcial que a de Pequetito e Marques. O narrador da Cruzeiro Sports lançou mão de um linguajar mais próximo do torcedor, simulando uma conversa com o ouvinte, como em comentários sobre possíveis soluções em jogadas de ataque, que não deram certo durante o primeiro tempo, e queixas relacionadas a jogadores da equipe na etapa final.

O lance que deu origem ao gol do Fluminense foi descrito por Luís de maneira sóbria e com tom de reclamação direcionado à defesa do Cruzeiro. Ao todo, o relato do narrador durou 25 segundos.



Figura 3: Washington Luís, ao centro, narrando o gol do Fluminense. Fonte: Cruzeiro Sports/YouTube

Por fim, a transmissão com maior diferença em sua dinâmica foi a realizada pela Expresso KTO 1902, canal do YouTube feito por torcedores do Fluminense, também independente do clube. O repórter Raffael Siqueira foi chamado 65 vezes

pelo narrador Gabriel Amaral, número inferior às transmissões já analisadas. O comentarista Victor Lessa, por sua vez, foi mais participativo, com 43 interações.

A linguagem utilizada por Gabriel Amaral também chama a atenção. Assim como a empregada pela Cruzeiro Sports, Amaral lançou mão de sua parcialidade voltada para ao Fluminense, mas utilizando um vocabulário mais informal, ao se referir ao volante Lucas Romero, por exemplo, como o “maluco do Cruzeiro” e xingamentos direcionados à arbitragem. O narrador também teceu críticas pesadas à atuação do Fluminense no primeiro tempo, principalmente com relação ao zagueiro Manoel.

O lance que deu origem ao gol do Fluminense foi descrito por Amaral com vibração e alívio por seu time do coração ter aberto o placar da partida, apresentando a descrição do lance com elogios ao meia Paulo Henrique Ganso e ao atacante Jhon Arias, envolvidos no gol. Ao todo, o relato durou 1 '02.



Pix: PIXDOJORNADA@GMAIL.COM - Acima de R\$5,00

Figura 4: Gabriel Amaral, à direita, narrando o gol do Fluminense. Fonte: Jornada KTO 1902/YouTube

Como nas transmissões já analisadas, também é possível apontar as diferenças existentes nas locuções feitas do empate em 1 a 1 entre Vasco e Atlético-MG, em outubro de 2024, assim como é factível constatar que todas se aproximam do modelo inicial de transmissão radiofônica no Brasil.

A maior interação na transmissão da Rádio Itatiaia, principal objeto de estudo deste trabalho, aconteceu entre Caixa e seus repórteres, Claudio Rezende e Wellington Campos, 61 vezes. O narrador acionou o seu comentarista, Alê Oliveira, dez vezes em toda a partida. O plantão esportivo foi chamado por oito vezes e o analista de arbitragem, nove. Assim como na jornada esportiva de Fluminense 1 x 0 Cruzeiro realizada pela emissora, a dinâmica se deu da maneira tradicional, com maior participação dos repórteres em comparação aos demais.

Com relação à linguagem, é possível apontar que a descrição realizada por Caixa dos lances das duas equipes é realizada de maneira parecida, mas nos momentos capitais, mostra sua parcialidade em favor do Atlético-MG como, por exemplo, em lamentações sobre o gol perdido pelo atacante Paulinho, aos 28 minutos do primeiro tempo. “Não adianta chorar pelo leite derramado”, afirmou. Outra situação aconteceu logo após o gol marcado pelo atacante Vegetti, do Vasco, aos 37 minutos, quando o narrador voltou a se queixar da chance desperdiçada pelo atleta atleticanos.

O lance que deu origem ao pênalti marcado e convertido por Vegetti a favor do Vasco foi descrito, inicialmente, pelo analista de arbitragem Márcio Rezende de Freitas, que deu a sua opinião sobre a jogada e a marcação do árbitro Ramon Abatti Abel, após revisão do VAR. Posteriormente, Caixa narra a cobrança da penalidade de forma discreta, com o relato tendo duração de 25 segundos.

Por outro lado, o gol do Atlético-MG é relatado com entusiasmo e alegria por Caixa, que exalta o atacante Hulk, ídolo do clube, por ter empatado o jogo, resultado que levou a equipe à final da Copa do Brasil de 2024. Ao todo, o relato do lance durou 1 '25.



Figura 5: Caixa narrando o gol do Atlético-MG. Fonte: Rádio Itatiaia/YouTube

Novamente, a dinâmica apresentada na transmissão da Rádio Craque Neto foi semelhante à da Rádio Itatiaia, porém com mais interações entre os integrantes da jornada. O narrador Doni Vieira acionou os repórteres Luan Siqueira e Fuad Ali Serhan por 87 vezes durante o jogo. Fredy Junior, comentarista, foi chamado 20 vezes. A jornada não contou com um profissional específico para o plantão esportivo e os gols de jogos simultâneos foram informados por Serhan. Além disso, não havia analista de arbitragem.

Com relação à linguagem, a transmissão da Rádio Craque Neto apresenta a sua principal diferença em comparação à Itatiaia, já que Doni Vieira descreveu todos os lances da partida de maneira imparcial. Assim como o narrador, repórteres e comentaristas participaram de forma neutra.

Os dois gols da partida foram descritos de maneira semelhante por Doni Vieira, com o entusiasmo natural de uma transmissão esportiva, mas de forma simples e imparcial. O relato do tento do Vasco durou 1 '05, enquanto que o do Atlético-MG teve duração de 1 '13.



Figura 6: Doni Vieira, segundo da direita para a esquerda, narrando o gol do Atlético-MG.
Fonte: Rádio Craque Neto/YouTube

A transmissão da Web Rádio Galo, canal do YouTube voltado para torcedores do Atlético-MG que não possui ligação com o clube, apresenta uma dinâmica bem diferente das jornadas esportivas analisadas anteriormente neste trabalho. Com apenas o narrador, Beto Guerra, e um comentarista, André Repsold, a locução apresentou mais reações dos profissionais que descrição dos lances. Por isso, os dois interagiram por 127 vezes durante a partida, número mais alto desta análise.

A linguagem empregada por Beto Guerra é consideravelmente mais parcial que a utilizada por Caixa e Vieira. O narrador da Web Rádio Galo se referiu ao Atlético-MG como “nós” e ao Vasco como “eles”, lamentava os ataques da equipe carioca e as chances perdidas pelo Galo²⁸, além da decepção pelo lance que originou o pênalti do time cruz-maltino e reclamações com a arbitragem.

Após o gol do Vasco, marcado de pênalti por Vegetti, Beto Guerra apenas lamentou que o goleiro Éverson não conseguiu fazer a defesa, resumindo o lance a “bola de um lado, goleiro do outro”. O relato durou 16 segundos.

²⁸ mascote do Atlético-MG

O gol do Atlético-MG, por sua vez, foi narrado de maneira oposta. O lance foi descrito com muita vibração, alívio e alegria, sempre exaltando a figura do atacante Hulk. Ao todo, o relato durou 45 segundos.



Figura 7: Beto Guerra, à esquerda, narrando o gol do Atlético-MG. Fonte: Web Rádio Galo/YouTube

Por último, a transmissão do Expresso KTO 1923, canal do YouTube identificado com o Vasco, também sem ligação com o clube, apresentou a dinâmica próxima com a da Web Rádio Galo. A jornada contou com Gustavo Portella, narrador, e dois comentaristas, Túlio Veneno e Felipe Thiroux. O locutor acionou seus companheiros por 78 vezes, que analisavam praticamente todos os lances da partida.

A linguagem utilizada por Gustavo Portella foi voltada aos torcedores do Vasco, público-alvo da transmissão. O narrador se demonstrou otimista com os ataques da equipe carioca e a possibilidade de classificação à final da Copa do Brasil. Além dos comentários, Portella também procurou descrever os lances dos dois times de maneira semelhante.

O lance que deu origem ao pênalti para o Vasco foi celebrado por Portella, que alternou entre a descrição do lance e a demora da revisão da jogada pelo VAR,

que durou sete minutos. O gol de Vegetti foi celebrado e descrito pelo narrador por 58 segundos.

Antagonicamente, o gol do Atlético-MG, marcado por Hulk, foi lamentando por Gustavo Portella, que pouco descreveu o lance pelo tento que culminou na eliminação do Vasco na Copa do Brasil. O relato durou 37 segundos.

Vale observar que, após o gol, Portella deixou a narração da partida por instabilidades em sua conexão de internet. Em seu lugar, Túlio Veneno assumiu o comando na transmissão. Porém, frustrado com o empate, pouco descreveu os lances até o fim da partida.



Figura 8: Gustavo Portella, ao centro, narrando o gol do Vasco. Fonte: Expresso KTO 1923

5. CONCLUSÃO

Como apresentado durante todo o desenvolvimento deste trabalho, futebol e rádio andam lado a lado desde as suas origens, nas primeiras décadas do século XX. Concomitantemente, a paixão pelo esporte e pelos clubes também invadiu as ondas radiofônicas, como nos exemplos citados de Ary Barroso, João Saldanha e Washington Rodrigues, dentre outros.

A evolução da tecnologia dos meios de comunicação, que vem acontecendo ao longo dos anos obrigou o rádio a se reinventar para ocupar novos espaços na internet, fez com que fosse possível o surgimento de novas emissoras com funcionamento exclusivo on-line, permitindo que transmissões voltadas para torcedores de determinado público sejam possíveis de acontecer. Neste trabalho, as jornadas esportivas analisadas da Cruzeiro Sports, Web Rádio Galo, Jornada KTO 1902 e Expresso KTO 1923 corroboram esse novo movimento.

Apesar de parecer novidade o trabalho realizado pelos canais que são voltados para torcedores de determinado clube, tal movimento já acontece no Brasil desde a década de 1960, com as transmissões da Rádio Itatiaia. Pioneira, a escolha por um narrador exclusivo para Cruzeiro e Atlético-MG, principais equipes de Minas Gerais, foi fundamental para a aproximação das torcidas dos dois clubes com a emissora e a identificação dos locutores, que se tornaram figuras icônicas das agremiações.

Mesmo com a linguagem voltada para os clubes mineiros, a Rádio Itatiaia não abandonou, desde o início até os dias atuais, o modelo tradicional de uma transmissão esportiva radiofônica, com narrador, repórter, comentarista e plantão esportivo. Ou seja, colocando a descrição dos fatos à frente da parcialidade do relato dos locutores.

Nesse sentido, é possível afirmar que as transmissões da Rádio Itatiaia podem ser definidas como a união do modelo tradicional com o discurso segmentado, voltado para os torcedores das equipes mineiras, exemplificadas nas partidas analisadas de Cruzeiro e Atlético-MG.

Para comprovar, a análise de conteúdo aparece como o método ideal para quantificar e comparar elementos presentes nas transmissões da Rádio Itatiaia, da Rádio Craque Neto, apontada neste trabalho como neutra, e dos canais voltados

aos torcedores de Cruzeiro, Fluminense, Atlético-MG e Vasco, equipes envolvidas nos jogos escolhidos para serem analisados.

Quando o tema deste trabalho foi escolhido, a intenção era comprovar que as transmissões da Rádio Itatiaia se diferem das demais, justamente por ter um narrador para cada equipe. Porém, o que se percebeu durante a análise foi que as jornadas da emissora mineira se aproximavam dos outros modelos, tornando-a ainda mais única e especial.

Graças à análise de conteúdo, é possível afirmar que a dinâmica das transmissões da Rádio Itatiaia se assemelha com a de jornadas sem nenhum viés voltado para algum clube, com o número de interações e o narrador e os demais profissionais — repórteres, comentarista e plantão esportivo — são parecidos. Além disso, a linguagem da maioria dos lances também é parecida entre os dois métodos de locução, ou seja, mais descriptivo e imparcial.

Porém, nos lances capitais, como em gols ou chances perigosas, a linguagem dos narradores da Rádio Itatiaia se aproxima mais das transmissões estritamente voltadas aos clubes, aproximando-se do torcedor ouvinte, ao mostrar que, assim como ele, o narrador também está “torcendo” pelo sucesso da equipe. Isso é comprovado no tempo e na forma em que os gols a favor e contra são descritos.

Osvaldo Reis, que irradia as partidas do Cruzeiro, sempre recita poemas ou letras de músicas quando a Raposa marca um gol, porém, no jogo contra o Fluminense, o gol tricolor foi relatado de maneira simples e sóbria. Mário Henrique “Caixa”, por sua vez, gastou cinco vezes mais tempo para relatar o gol do Atlético-MG em comparação ao gol do Vasco.

Diante disso, é possível afirmar que as transmissões da Rádio Itatiaia agradam “gregos e troianos”, justamente por ser a mescla entre o tradicional, que preza pela informação e descrição com a maior exatidão dos lances, aliando a parcialidade nos principais acontecimentos de uma partida, o que aproxima o narrador do torcedor. Dessa maneira, a emissora atrai para si diversos grupos dentro do seu público, o que é fundamental para a manutenção e crescimento de seu alcance.

6. REFERÊNCIAS

ABREU, João Batista de. **Metáforas, hipérboles e metonímias, uma jogada de efeito – o discurso do radiojornalismo esportivo.** In: CONGRESSO BRASILEIRO DA COMUNICAÇÃO, XXIV, 2001, Campo Grande/MS. Anais [...]. INTERCOM – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, 2001.

AGÊNCIA BRASIL. **Cem anos do rádio no Brasil: o padre brasileiro que inventou o rádio.** Agência Brasil, 20 maio 2022. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2022-05/cem-anos-do-r%C3%A1dio-no-brasil-o-padre-brasileiro-que-inventou-o-radio>. Acesso em: 04 fev. 2025.

ANDRADE, Carlos Drumond. **Quando é dia de futebol.** Rio de Janeiro: Editora Record, 2002.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo.** São Paulo: Edições 70, 2016.

CALABRE, Lia. **No tempo do rádio: Radiodifusão e Cotidiano no Brasil. 1923-1960.** 2002. Tese (Doutorado em História) - Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2002. Disponível em: https://www.historia.uff.br/stricto/teses/Tese-2002_AZEVEDO_Lia_Calabre-S.pdf. Acesso em: 17 fev. 2025.

_____. **A Era do Rádio.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.

CARLOMAGNO, Márcio e ROCHA, Leonardo. **Como criar e classificar categorias para fazer análise de conteúdo: uma questão metodológica.** Universidade Federal do Paraná. Revista Eletrônica de Ciência Política, vol 7, nº1, 2016.

CERREIA, Nathalia Borges. **Os camisas negras do Vasco: a resposta histórica e o confronto à hierarquia elitista do futebol.** In: LOURO, Gustavo do Amaral; SIQUEIRA, Amanda Poton Cavati de; SILVA, Beatriz Bandeira de Mello Souza e; JUNIOR, Edson Mendes Nunes; LIMA, Maria Isabel Santos; LINS, Renata Souza

Macedo; BRUM, Stéphany (Org.). **Estado, Democracia e Sociedade: desafios contemporâneos**. 1. ed. Belo Horizonte: Initia Via, 2020, v. 1, p. 173-186.

DAOLIO, Jocimar. **As contradições do futebol brasileiro**. In: CARRANO, Paulo César R. (Org.). Futebol: paixão e política. Rio de Janeiro: DP&A, 2000, p. 29-44.

FEDERICO, Maria Elvira Bonavita. **História da comunicação: rádio e TV no Brasil**. 170 p. Petrópolis: Vozes, 1982.

FERRARETTO, L. A. **Uma proposta de periodização para a história do rádio no Brasil**. Revista Eletrônica Internacional de Economia Política da Informação, da Comunicação e da Cultura, v. 14, n. 2, 4 ago. 2012. Disponível em: <https://seer.ufs.br/index.php/epic/article/view/418>. Acesso em: 28 jan. 2025.

_____. **Rádio: teoria e prática**. São Paulo: Summus, 2014.

FILHO, M. **O negro no futebol brasileiro**. Rio de Janeiro: Mauad X, 2003.

FLUMINENSE X CRUZEIRO | 29ª RODADA BRASILEIRO | JORNADA ESPORTIVA CRUZEIRO SPORTS | AO VIVO. YouTube, 3 out. 2024. Disponível em: https://www.youtube.com/live/Zv6v4iO72_I?si=JVKYabpktm9r5dKN. Acesso em: 24 fev. 2025.

FLUMINENSE X CRUZEIRO AO VIVO NA ITATIAIA | REACT DO BRASILEIRÃO 2024. YouTube, 3 out. 2024. Disponível em: https://www.youtube.com/live/Sz3_kflTL7Y?si=4rq7WO-wmVPT029K. Acesso em: 24 fev. 2025.

Fluminense x Cruzeiro | AO VIVO | Campeonato Brasileiro 2024 | Rádio Craque Neto. YouTube, 3 out. 2024. Disponível em: <https://www.youtube.com/live/UckX4BQxHak?si=KteYpGKFcteL8nCj>. Acesso em: 24 fev. 2025.

G1. Dono de bordões, ícone do rádio e ex-técnico do Flamengo: quem foi Washington Rodrigues, o Apolinho. G1 Rio de Janeiro, 15 maio 2024. Disponível em:

<https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/noticia/2024/05/15/dono-de-bordoes-icone-do-radio-e-ex-tecnico-do-flamengo-quem-foi-washington-rodrigues-o-apolinho.ghtml>.

Acesso em: 16 fev. 2025.

GÖTZ, C. A narração esportiva no rádio do Brasil: uma proposta de periodização histórica. Sports narration on radio in Brazil: a proposal for historical periodization. João Pessoa, Brasil, 2020, v. 7, p. 66-86, [s.d.]. Disponível em: <https://pdfs.semanticscholar.org/c464/b2ab1de2195e56c274c0305fb6a2dd52c237.pdf>. Acesso em: 28 jan. 2025.

GUERRA, Márcio de Oliveira. Rádio x TV - O jogo da narração: A imaginação entra em campo e seduz o torcedor. 2006. 246 f. Tese (Doutorado em Comunicação) - Escola de Comunicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro, UFRJ, Rio de Janeiro, 2006.

GUIMARÃES, C. G. S. A narração esportiva no rádio brasileiro: as transmissões pioneiras. In: RADDATZ, Vera Lucia Spacil; KISCHINHEVSKY, Marcelo; LOPEZ, Debora Cristina; ZUCULOTO, Valci. (Org.). Rádio no Brasil: 100 anos de história em (re)construção. 1ed. Ijuí: Editora Unijuí, 2020, v. 1, p. 78-95. Acesso em: 17 fev. 2025.

NO ATAQUE. Sul-Americana: famoso narrador é ovacionado em voo lotado de torcedores do Cruzeiro. No Ataque, 22 nov. 2024. Disponível em: <https://noataque.com.br/futebol/time/cruzeiro/noticia/2024/11/22/sul-americana-famoso-narrador-e-ovacionado-em-voo-lotado-de-torcedores-do-cruzeiro/>. Acesso em: 16 fev. 2025.

NOGUEIRA, Armando. Coluna Um Olhar. Revista Lance A+, Rio de Janeiro, ano 5, n. 252, p. 10, 2-8 jul. 2005.

ORTRIWANO, Gisela Swetlana. **A informação no rádio: os grupos de poder e a determinação dos conteúdos.** 3. ed. 122 p. (Novas Buscas em Comunicação, 3). São Paulo: Summus, 1985.

RÁDIO CRAQUE NETO. Vasco x Atlético-MG | AO VIVO | Copa do Brasil 2024. YouTube, 2025. Disponível em: https://www.youtube.com/live/JHKQ6qL_2xI?si=NWH6OzHq0jDvU7fW. Acesso em: 25 fev. 2025.

SANT'ANNA, Cleverson de Mello. **O futebol mineiro no rádio.** 2007. 63f. Monografia. Universidade Federal de Viçosa. Orientador: Kátia de Lourdes Fraga.

SANTOS, César Augusto Azevedo dos. **Diagnóstico da informação brasileira na área de comunicação.** Trabalho apresentado no XXVI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, Belo Horizonte, 2003. Disponível em: <https://www.portcom.intercom.org.br/pdfs/33836484318172605221344813340609283668.pdf>. Acesso em: 17 fev. 2025.

SANTOS, Maria Cláudia. **O local e o global na Rádio Itatiaia.** In: O rádio entre as montanhas: histórias, teorias e afetos da radiofonia mineira. Org. PRATA, Nair. Belo Horizonte: Fundac. 2010. 240p.

SOARES, Edileuza. A bola. **O rádio esportivo em São Paulo.** São Paulo: Summus, 1994.

VASCO 1 x 1 ATLÉTICO-MG | JORNADA ESPORTIVA | FINALISTAS. YouTube, 19 out. 2024. Disponível em: <https://www.youtube.com/live/OrM2zi2UhJM?si=fa04-c5evuNFsZto>. Acesso em: 26 fev. 2025.

VASCO X ATLÉTICO AO VIVO NA ITATIAIA | REACT DA COPA DO BRASIL 2024. YouTube, 19 out. 2024. Disponível em: <https://www.youtube.com/live/Yq4If0LQd7E?si=RQDjUdlyZM73IZGM>. Acesso em: 25 fev. 2025.

VASCO X ATLÉTICO-MG AO VIVO - SEMIFINAL COPA DO BRASIL 2024 -

Transmissão Rádio Expresso // DDV#37. YouTube, 19 out. 2024. Disponível em:

<https://www.youtube.com/live/TsjWkyd4zac?si=hvGcVQS0w0PAMhMZ>. Acesso em:

26 fev. 2025.

VITAL, Jerusa Furtado. **"Os sambas-exaltação e o épico de Ary Barroso"**. 2013.

Dissertação (Mestrado em Mestrado em Literatura Brasileira) - Centro Universitário

Academia - UniAcademia.

JORNADA ESPORTIVA | FLUMINENSE x CRUZEIRO | BRASILEIRÃO 2024 |

DIRETO DO MARACANÃ. YouTube, 3 out 2024. Disponível em:

<https://www.youtube.com/live/8V5vU4VuaCQ?si=SXI1fdeyj3j6eaim>. Acesso em: 25

fev. 2025.

7. APÊNDICES

Apresentaremos, a seguir, as entrevistas realizadas com Osvaldo Reis e Mário Henrique “Caixa”, narradores da Rádio Itatiaia.

APÊNDICE 1 - OSVALDO REIS “PEQUETITO” (RÁDIO ITATIAIA)

1- Como você se preparava para as transmissões antes da Rádio Itatiaia?

A preparação para qualquer transmissão, em qualquer emissora que eu trabalhei até hoje, é a mesma. Você estudar para o jogo e, antes do jogo, a ingestão de muita água, evitar falar no dia do jogo até pouco antes da partida e alguns aquecimentos vocais que eu faço já há bastante tempo.

2- As suas narrações eram voltadas para o público geral ou para determinada equipe?

As minhas narrações sempre foram para o público em geral. Eu sou narrador esportivo, o nome já está bem explicitado, eu não narro só futebol. Tenho narrado mais futebol, mas já narrei handebol, basquete, voleibol. Mas não tem um público em geral. Sempre eu narrei para quem pudesse estar me ouvindo.

3- Já na Itatiaia, a sua preparação para os jogos sofreu alteração?

Não, nenhuma. Me preparam da mesma forma, estudando os jogos, os times que vão entrar em campo, o adversário principalmente, porque aqui nos jogos do Cruzeiro, que eu faço hoje na Itatiaia, a gente conhece todos os jogadores. Não sofreu nenhuma alteração quanto à preparação. A preparação para uma narração esportiva é igual na Itatiaia, na Inconfidência, que eu trabalhei na Globo, na CBN, em qualquer emissora.

4- Para você, quais as diferenças existentes entre o modelo de narração identificada da Itatiaia com as praticadas em outras emissoras?

Eu acho que elas não são diferenciadas, eu acho que tudo vai da região. Você pega no Rio que tem quatro grandes equipes e não tem um narrador específico para cada equipe. Você pega no Sul também, tem dois grandes times e os principais narradores das principais emissoras fazem todos os jogos. Aqui em

Belo Horizonte que é diferente, que tem o Mário Henrique que narra os jogos do Atlético, eu faço os jogos do Cruzeiro, e o Énio Lima, do América. Não vejo assim nada de diferente. Não consigo identificar narração diferenciada. Evidentemente, que pode alguém dizer: ‘mas você narra jogos do Cruzeiro?’ Sim, mas quando eu faço o clássico, quando tem gol do Atlético, eu narro da mesma forma, como se fosse um gol do Cruzeiro.

5- De que maneira você enxerga a sua relação com os torcedores, tanto cruzeirenses quanto atleticanos, sendo a figura central dos jogos do Cruzeiro transmitidos pela Itatiaia?

Eu tenho uma relação ótima com a torcida do Cruzeiro, e também tenho um carinho muito, muito grande dos torcedores do Atlético, em função de que, quando eu estava na Inconfidência, na Globo, na CBN. Eu narrei muitos de muita importância do Atlético e sempre tratei com muito zelo, com muito carinho os jogos do Atlético. Eu ando bem nas duas torcidas, eu caminho bem entre cruzeirenses e atleticanos.

APÊNDICE 2 - MÁRIO HENRIQUE “CAIXA” (RÁDIO ITATIAIA)

1- Como você se preparava para as transmissões antes da Rádio Itatiaia?

Cada transmissão é única. Apesar de exigir muita espontaneidade, exige também conhecimento prévio, atualização e concentração. Antes de ter um roteiro e uma programação, eu também pesquisava nos tablóides (antes não tínhamos a internet tão disponível), pedia sugestões dos amigos, perguntava aos colegas de profissão e acompanhava todos os esportes possíveis pelos meios de comunicação mais acessíveis à época. É desafiador participar de uma transmissão ao vivo e toda fonte de informação sempre foi muito necessária para o meu trabalho. E minha fé também!

2- As suas narrações eram voltadas para o público geral ou para determinada equipe?

Mesmo quando iniciei na Itatiaia não narrava só jogos do Atlético. No interior, obviamente, como não tem mais times concorrentes, o foco eram os times locais. Como iniciei na minha cidade natal, que é Três Pontas, era assim. Passei a narrar

exclusivamente uma determinada equipe, que é o meu time do coração, o Atlético, em 2009.

3- Já na Itatiaia, a sua preparação para os jogos sofreu alteração?

A preparação é basicamente a mesma no sentido de precisar entender os contextos dos jogos que vou narrar, mas hoje em dia tenho muito mais acesso às informações preliminares, aos bastidores, colegas de trabalho antenados e as redes sociais para enriquecer o trabalho. Com certeza a Itatiaia contribui, e muito, para que as transmissões sejam ainda mais completas.

4- Para você, quais as diferenças existentes entre o modelo de narração identificada da Itatiaia com as praticadas em outras emissoras?

Com o crescimento da Itatiaia e com o avanço da tecnologia, a estrutura e o espaço que ela passou a ter, sem dúvida, trouxe mais qualidade e dinamismo ao nosso trabalho. Diferentemente de outras emissoras que já trabalhei, temos agora a convergência midiática, que une o rádio e a internet em tempo real, o que faz com que estejamos ainda mais instruídos, visíveis e preocupados em fazer um trabalho cada vez mais completo.

5- De que maneira você enxerga a sua relação com os torcedores, tanto cruzeirenses quanto atleticanos, sendo a figura central dos jogos do Atlético transmitidos pela Itatiaia?

Com a torcida do Atlético tenho uma boa relação. Há expectativa sobre as minhas narrações nos jogos e acabo mexendo muito com a emoção do torcedor, incluindo a minha. Afinal, eles estão ouvindo e sentindo o que eu estou vendo e narrando. Nas ruas eu sinto um carinho muito especial vindo dos atleticanos e ouvintes, que sempre fazem questão de falar sobre o meu trabalho e sobre suas experiências com as minhas transmissões. Isso só me motiva a me preparar e a torcer ainda mais para que saiam muitos gols e títulos. Em relação aos torcedores do Cruzeiro, sempre fui tratado com respeito pelo meu profissionalismo. E isso é uma via de mão dupla.